SÉRIE VERDADE

VOLUME 1

PASTORA TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
MINISTÉRIO SEARA ÁGAPE
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

LIDANDO COM AS TRADIÇÕES

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

PASTORA TÂNIA CRISTINA GIACHETTI
SÃO PAULO – SP – BRASIL – 2009

Agradeço a Jesus: o caminho, a verdade e a vida. A Ele que não nos deixa enganados jamais e nos oferece diariamente a oportunidade de conhecer Sua verdadeira liberdade.

Dedico este livro a todas as pessoas que já estão cansadas da mentira e das fantasias dos rituais religiosos e buscam a simplicidade da vida e da intimidade com Cristo.

“Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará... Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (Jo 8: 31-32; 36).

Introdução

Existem certas tradições adquiridas pela humanidade há séculos, mas que hoje poucos de nós questionam. Porém, começamos a nos preocupar com elas quando deixam de ter mais sentido em nossa vida; pelo contrário, passam até a nos incomodar, pois adquirem o peso de um ritual morto que somos, muitas vezes, obrigados a cumprir para não ficar à margem da sociedade. Algumas pessoas reagem e decidem escapar do tradicional, a fim de encontrar o verdadeiro contato com Deus. Só assim, conhecem a liberdade, a simplicidade e a verdade de Cristo.

Estou falando especificamente sobre Natal, Páscoa e sobre a morte, pois quem desconhece a verdade do evangelho passa a se preocupar com os que morrem de uma maneira até doente; por si mesmos, eles adquirem rituais e costumes que não vão contribuir em nada para a salvação dessa alma, uma vez que a salvação depende do livre-arbítrio individual exercido em vida.

Este livro tem o objetivo de esclarecer a origem das tradições acima e dar entendimento bíblico para que cada um decida por si mesmo o que deseja fazer. O entendimento é a chave para a libertação de todas as cadeias em nossa vida. Apenas o que está escrito na Palavra é válido para nós.

Antes de entrarmos nos temas propriamente ditos, vamos entender primeiro o calendário judaico, pois, biblicamente falando, tudo começou com a escolha de Deus pelos hebreus.

A passagem dos anos era geralmente assinalada por referência aos meses, às estações agrícolas e às festas principais.

Ano, em hebraico, é *shãnâ* (pronuncia-se: shaná). O verbo *shaná* significa literalmente *"repetir [aquilo que se ensinou]"*, assim chamado devido à mudança ou sucessão das estações, era composto de doze meses lunares (354 dias). De três em três anos acrescentava-se um mês (pela repetição do último mês) para tirar a diferença entre os doze meses lunares e o ano solar. Para os judeus, a festividade que comemora o início do ano é baseada no calendário religioso e no calendário civil. O calendário civil iniciava quando começava outono (sétimo mês ou mês de *Tisri – Êx 23: 16; Êx 34: 22*). Enquanto estiveram no Egito, os hebreus talvez tenham se adaptado ao ano solar de 12 meses, cada qual com trinta dias, com a adição de cinco dias extras, totalizando 365 dias. Mas, no momento da sua saída de lá, o Senhor marcou o início do ano (calendário religioso) baseado no evento da Páscoa *(Pessach)*, quando o *Destruidor* passou sobre as casas matando todos os primogênitos do Egito *(Pessach significa: passar por cima – Êx 12: 2; 13; 23; 27).* Assim, o primeiro mês foi fixado na primavera *(Abibe ou Nisã – Êx 12: 2)* e o calendário judaico passou a ter doze meses lunares.

O mês tinha início quando o crescente da lua nova *(Nm 28: 14; Is 66: 23; 2 Cr 8: 13; Nm 28: 11)* era visto pela primeira vez ao pôr-do-sol. O mês *(yerah ou yare'ach = lua)* tinha vinte e nove a trinta dias e, visto que o ano lunar era mais curto em cerca de onze dias que o ano solar, era necessário intercalar periodicamente, como foi explicado acima, um décimo terceiro mês, a fim de que o dia do *Ano Novo* não caísse antes da primavera (março-abril).

Podemos notar dois nomes diferentes para cada mês: um pré-exílio babilônico e outro pós-exílio. O mês de *Abibe*, designado por Deus para início do *Ano Novo,* coincidindo com a primavera ou com a Páscoa, também se referia ao período do início da colheita de trigo, por isso, o nome *Abibe* significa *'amadurecimento do trigo' (Êx 13: 4; Êx 23: 15)*. Seu nome pós-exílio passou a ser *Nisã = princípio, abertura.* Os outros nomes que restam do período pré-exílio são: *Zive (1 Rs 6: 1; 37,* o segundo mês, que

significa *'esplendor das flores'), Etanim (1 Rs 8: 2,* o sétimo, que significa *'chuva constante')* e *Bul (1 Rs 6: 38,* o oitavo, que significa *'mutável, crescimento').*

Que Deus lhe dê entendimento do porquê de muitos costumes necessitarem de ser abandonados pelos que realmente desejam conhecê-lO e servi-lO em santidade.

A paz do Senhor!

Tânia Cristina

Notas:

• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].

• A versão bíblica evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

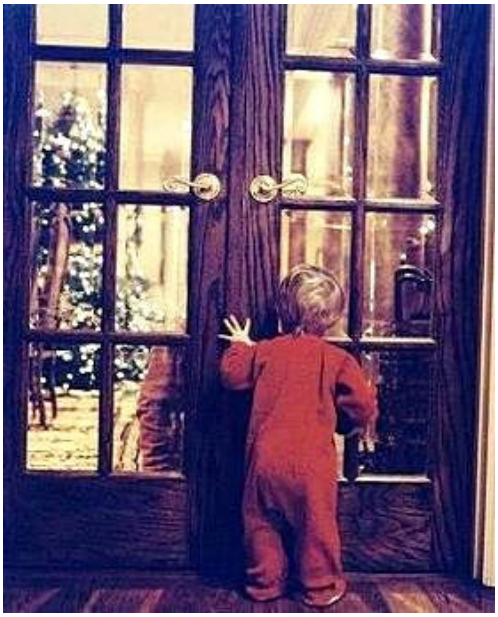
Mês	Nome pré-exílico	Nome pós-exílico	Calendário moderno	Estação	Festa (dia do mês)
1	Abibe (amadurecimento do trigo)	Nisã (princípio, abertura)	março-abril	Primavera	**14º** Páscoa **15º-21º** Pães asmos **16º** Primícias
2	Zive (esplendor das flores)	’Iyyar	abril-maio	Começo da sega (cevada e trigo)	
3		Siwãn	maio-junho	Figos verdes	**6º** Pentecostes (Festa das semanas; Colheita)
4		Tamuz (escondido, filho da vida)	junho-julho	Colheita de uvas	
5		’Abh	julho-ago	Colheita de azeitonas	
6		Elul (grito ou colheita da vida)	agosto-set.	Tâmaras e figos maduros de verão	
7	’Ethãnïm (chuva constante)	Tisri	set-outubro	Primeiras chuvas	**1º** Trombetas **10º** Expiação **15º-21º** Tabernáculos **22º** Reunião solene
8	Bul (mutável, crescimento)	Marheshwan	out-nov.	Aradura e figos tardios (outono-inv.)	
9		Quisleu (confiança, ousadia)	nov-dez.	semeadura	**25º** Dedicação * (Hanuká; festa das luzes)
10		Tebete	dez-jan.	Chuva (neve nos lugares altos)	
11		Shebate	jan-fev.	Flor da amoreira e colheita de frutas cítricas	
12		’adhar (amplitude, largura, ornamento, glória)	fev-março	colheita de frutas cítricas	**14º-15º** Purim*

* Não determinadas por Deus. Purim: por Mordecai e Ester (Et 9: 21-22; 26-29). Hanukkah (1 Macabeus 4: 52-53; Jo 10: 22): por homens, durante o “período de silêncio de Deus” (De 400 AC até o nascimento de Cristo).

Índice

Natal 9
Páscoa 25
Morte 47

NATAL



O que a bíblia diz:

Em primeiro lugar, vamos nos lembrar de algumas das profecias do Antigo Testamento a respeito do Messias:

• *Is 7: 14:* "Portanto, o Senhor mesmo vos dará um sinal: eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e lhe chamará Emanuel".

A profecia se cumpriu quando José recebeu a visita do anjo de Deus em sonho e, Maria, a anunciação do anjo:

• *Mt 1: 18-23:* "Ora, o nascimento de Jesus Cristo foi assim: estando Maria, sua mãe, desposada com José, sem que tivessem antes coabitado, achou-se grávida pelo Espírito Santo. Mas, José, seu esposo, sendo justo e não a querendo infamar, resolveu deixá-la secretamente. Enquanto ponderava nestas coisas, eis que lhe apareceu, em sonho, um anjo do Senhor, dizendo: José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, porque o que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e lhe porás o nome de Jesus, porque ele salvará o seu povo dos pecados deles. Ora, tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo Senhor por intermédio do profeta: Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho, e ele será chamado pelo nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco)".

• *Lc 1: 26-38:* "No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade na Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria. E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim. Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te

envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo esta já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril. Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela".

Outras profecias dizem:

• *Is 9: 1-7:* "Mas para a terra que estava aflita *[o profeta se referia ao reino de Judá sob ameaça do jugo assírio]* não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios. O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz. Tens multiplicado este povo, a alegria lhe aumentaste; alegram-se eles diante de ti, como se alegram na ceifa e como exultam quando repartem os despojos. Porque tu quebraste o jugo que pesava sobre eles, a vara que lhes feria os ombros e o cetro do seu opressor, como nos dias dos midianitas; porque toda bota com que anda o guerreiro no tumulto da batalha e toda veste revolvida em sangue serão queimadas, servirão de pasto ao fogo. Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos exércitos fará isto".

• *Is 11: 1-2:* "Do tronco de Jessé *[pai de Davi]* sairá um rebento *[um filho, Davi],* e das suas raízes um renovo *[da sua descendência, da sua árvore genealógica, Jesus].* Repousará sobre ele o Espírito do Senhor, o Espírito de sabedoria e entendimento, o Espírito de conselho e fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do Senhor" *[confirmando Sua unção como Messias, que nasceria da casa de Davi].*

• *Is 42: 1:* "Eis aqui o meu servo *[referência a Jesus]*, a quem sustenho; o meu escolhido, em quem a minha alma se compraz; pus sobre ele o meu Espírito, e ele promulgará o direito para os gentios".

• *Jr 23: 5-6:* "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo justo; e, rei que é, reinará e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra. Nos seus dias, Judá será salvo, e Israel habitará seguro; será este o seu nome, com que será chamado: Senhor, Justiça Nossa".

• *Jr 30: 21:* "O seu príncipe *[referência a Jesus]* procederá deles, do meio deles *[Israel e Judá]* sairá o que há de reinar; fá-lo-ei aproximar, e ele se chegará a mim; pois quem de si mesmo ousaria aproximar-se de mim? — diz o Senhor".

• *Ez 37: 24:* "O meu servo Davi *[referência a Jesus]* reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão".

• *Mq 5: 2:* "E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel, e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".

• *Jo 7: 42:* "Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi e da aldeia de Belém, donde era Davi?"

Todas elas se cumpriram quando Jesus nasceu em Belém de Judá, uma cidade na parte montanhosa de Judá chamada Efrata (diferente de Belém, outra cidade na tribo de Zebulom), local dos ancestrais do rei Davi, de onde viria o Messias. Os textos se encontram em:

• *Lc 2: 1-14*: "Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. José também saiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias, e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria. Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite. E um anjo do Senhor desceu aonde eles estavam, e a glória do Senhor brilhou ao redor deles; e ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, lhes disse: Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isso vos servirá de sinal: encontrareis uma criança envolta em faixas e deitada em manjedoura. E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus e dizendo: Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem".

• *Mt 2: 1-6:* "Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém. E perguntaram: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo. Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém; então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer. Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta: E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o guia que há de apascentar a meu povo, Israel".

• *Mt 2: 9-11:* "Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande júbilo. Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra".

Origem da tradição e símbolos ligados a ela:

O Natal é uma das festas mais importantes do Cristianismo, junto com a Páscoa e o Pentecostes. Ele celebra o nascimento de Jesus Cristo, embora não haja confirmação alguma a favor desta data (25 de dezembro) como o verdadeiro dia do Seu nascimento. *Natal* tem origem do latim *natális,* derivado do verbo *nascor, nascéris, natus sum, nasci,* significando: *nascer, ser posto no mundo*. Em inglês, a palavra que designa o Natal *(Christmas)* provém das palavras latinas: *Cristes maesse (em inglês: Christ's Mass, missa de Cristo)*. A festa é celebrada no dia 25 de dezembro, geralmente, para as várias denominações cristãs, data esta que foi instituída no século IV pela Igreja Ocidental (A primeira celebração de Natal em Roma ocorreu, provavelmente, no ano 336 DC) e desde o século V pela Igreja Oriental. Em Roma, 25 de dezembro era a data em que os romanos comemoravam o início do inverno ou solstício de inverno, festividade romana dedicada ao *nascimento do deus sol invencível (Dies Natalis Solis Invicti)*. Solstício se refere à época em que o sol passa pela sua maior declinação (afastamento) boreal (Norte) ou austral (Sul), e durante o qual cessa de afastar-se do equador. A *Saturnália,* festividade em honra ao deus *Saturno,* era comemorada de 17 a 22 de dezembro; era um período de alegria e troca de presentes. O título 'Invictus' era

também aplicado a três outras divindades: El Gabal (o deus sol de Heliogábalo, na Síria), o deus persa Mitra e também a Marte. O dia 25 de dezembro era tido também como o do nascimento do misterioso deus persa *Mitra, o Sol da Virtude*, provavelmente também conhecido pelos romanos como *Mitras,* o deus que estava presente na carne e no sangue do touro e, quando consumido, concedia *salvação* àqueles que tomavam parte da refeição sacrificial. Assim, em vez de proibir as festividades pagãs, o 'Romanismo' forneceu-lhes um novo significado: uma 'linguagem cristã', uma 'adaptação' ao que já existia. Em outras palavras: o *'nascimento do deus sol invencível',* passou a adquirir um caráter cristão; na verdade, uma tentativa fracassada de converter pagãos. Por causa de sua origem não-bíblica, essa festividade foi proibida na Grã-Bretanha e em algumas colônias americanas no século XVII. Mas os velhos costumes logo voltaram, e alguns novos foram acrescentados. O Natal voltou a ser um grande feriado religioso.

O nascimento de Jesus se deu por volta de dois anos antes da morte do rei Herodes, o Grande, que ocorreu por volta de 4 AC. Assim, o ano mais correto para o nascimento de Jesus seria 6 AC, não o ano 'zero' como é contado pelo *Anno Domini (Ano do Senhor, em latim)*, introduzido primeiro na Europa Ocidental no século VIII. A partir daí, foi feita a separação entre os eventos ocorridos antes e depois de Cristo (AC e DC; este último também chamado de EC – Era Comum). Segundo a bíblia, Herodes, antes de morrer, mandou matar os meninos de Belém até os 2 anos de idade, de acordo com o tempo em que a estrela apareceu aos Magos *(Mt 2: 16)*.

Esse assassinato de Herodes, que incluiu não mais que algumas dúzias de crianças, por causa do tamanho pequeno de Belém, não ficou registrado em outros escritos históricos. Flávio Josefo apenas menciona sua crueldade para com todos os homens (Antig. xvii 8.1). 'Dois anos para baixo' não significa necessariamente que Jesus teria dois anos de idade na época, mas mostra que Herodes não queria se arriscar a perder seu trono para uma criança. A idade por ele determinada para a morte das crianças era uma medida de segurança de sua parte.

Ainda segundo a bíblia, antes do nascimento de Jesus, Otávio César Augusto decretou que todos os habitantes do império fossem se recensear, cada um à sua cidade natal *(Lc 2: 1-14)*. Segundo Lucas, este primeiro recenseamento fora ordenado quando o cônsul Público Sulplício Quirino (Publius Sulpicius Quirinius) era governador da Síria, província imperial romana. Na verdade, ele era apenas um comandante militar (um 'legado'. O legado comandava a legião. Era normalmente um homem de ascendência aristocrática nos seus 30/35 anos) em operações na província da Síria (10-7 AC), sob as ordens diretas do Imperador Romano (César), e nomeado para comandar a guerra contra os homanadensianos, enquanto a administração civil da província estava nas mãos do governador Caio Sentio Saturnino (Gaius Sentius Saturninus). Homanadensianos ou homanadenses eram guerreiros das tribos das montanhas da Cilícia no Sudeste da Ásia Menor, atual Turquia, onde estava a cidade de Tarso (local de nascimento de Paulo), e que se opunham ao governo de Roma. Sabe-se que os governadores da Província da Síria durante a parte final do governo do Rei Herodes foram: Caio Sentio Saturnino (9-6 AC), e o seu sucessor, Quintílio Varo (Publius Quinctilius Varus – 6-4 AC). Quirino (Publius Sulpicius Quirinius) só foi governador da Síria em 6 DC (6-12 DC), após o banimento de Herodes Arquelau (filho de Herodes, o Grande) como tetrarca da Judéia e Samaria e que morreu no exílio neste mesmo ano. Aí, sim, o próprio Quirino conduziu um censo na Síria e Israel (o recenseamento mencionado pelo historiador Flávio Josefo e por Gamaliel em *At 5: 37*). Este censo (o 2º) tinha o propósito de taxação e por isso houve resistência por parte de Galileus liderados por Judas Gaulanitis (Gaulanitis estava localizada na Transjordânia, sob a tetrarquia de Filipe), ou Judas de Gamala (ou Gamla,

que em aramaico significa: 'o camelo', pois foi uma cidade construída numa colina íngreme em forma de corcunda de camelo), ou Judas da Galiléia *(Atos 5: 37 – 'Judas, o galileu'),* que fundou o partido dos zelotes. Por isso, o censo a que Lucas se refere em *Lc 2: 1,* do qual José e Maria fizeram parte, foi conduzido, na verdade, quando Quintílio Varo (Publius Quinctilius Varus) era o governador da Síria (6-4 AC), e Quirino, apenas um legado. Flávio Josefo também menciona em suas obras que houve uma revolta judaica após a morte de Herodes em 4 AC, no governo de Varo, que reagiu crucificando 2000 rebeldes judeus. Por isso, os historiadores dizem que Lucas pode ter se confundido ao escrever o nome de Quirino, ao invés de Quintílio, ao se referir ao censo na época do nascimento de Jesus *(Lc 2: 1).* Ou, talvez, a atuação de Quirino fosse historicamente mais proeminente naquele momento, e por isso, seu nome foi colocado no evangelho. Outra possibilidade seria que naquele momento Quirino estivesse também no comando militar das outras províncias romanas e tivesse ordens do próprio imperador romano para realizar o censo.

A viagem de Nazaré a Belém – distantes uns cento e cinqüenta quilômetros uma cidade da outra – deveria ter sido muito cansativa para Maria, que estava em adiantado estado de gravidez. Enquanto estavam em Belém, Maria teve o seu filho primogênito *(Mt 1: 25; Lc 2: 7; Mc 6: 3).* Envolveu-o em faixas de panos e o deitou em uma manjedoura, porque não havia lugar disponível para eles na hospedaria. Maria necessitava de um local tranqüilo e isolado para o parto.

Aqui eu quero fazer um comentário sobre o fato de Maria ter enfaixado o menino Jesus.

O nascimento de uma criança, no Oriente Médio em especial, obedecia a certos padrões e tinha um significado. Enfaixar o recém-nascido era uma prática comum na Antiguidade, mostrando que ele era bem cuidado. Primeiro o cordão umbilical era cortado e a criança era lavada com água, para remover do seu corpo o líquido amniótico e o sangue presente ao nascimento. O bebê era então esfregado com uma pequena quantidade de sal e azeite de oliva, para ajudar a limpar e desinfetar a pele. Algumas tribos do deserto esfregavam sal na pele da criança recém-nascida para que esta suportasse melhor o calor, o que significa: proteção, fortalecimento e resistência às condições adversas. Outro significado dessa prática, igualmente importante para os judeus, é que o sal era acrescentado a cada oferta no altar do sacrifício no Tabernáculo e no Templo. Muito provavelmente, as mães israelitas viam esse costume em relação aos seus bebês como uma maneira simbólica de oferecer seu filho ao serviço do Senhor; de dedicá-lo a Deus.

Depois disso o bebê era envolto em longas faixas de linho ou algodão, o que ajudava a prover conforto à criança; as faixas apertadas repetiriam, por assim dizer, a sensação do conforto do útero. Em algumas ocasiões as bandagens eram marcadas de alguma forma para se saber de quem era o bebê. Alguns estudiosos dizem que eram bordadas com símbolos da ancestralidade da criança. O menino Jesus foi envolto em faixas como era o costume da época.

Maria, então, deitou o bebê numa manjedoura (Lc 2: 7). As manjedouras eram na verdade feitas de pedra ao invés de madeira por causa da abundância de pedra em Israel. Essas manjedouras eram de vários tamanhos e geralmente tinham de 6 a 8 polegadas, ou seja, 15,24 a 20,32 centímetros de profundidade.

As casas na época de Jesus eram geralmente construídas de pedra ou tijolos secos ao sol, e como a madeira era um recurso escasso, esta era reservada para o telhado, as

portas, móveis e utensílios domésticos. O telhado era comumente feito de uma camada grossa de barro espalhado por cima de uma coberta de juncos apoiada sobre traves. Não era tão endurecido como os de hoje, que contêm concreto, portanto, as casas não tinham muita dificuldade de serem abertas pelo teto, como aconteceu com o paralítico de Cafarnaum que foi trazido a Jesus para ser curado. Bastava apenas remover as vigas e a palha do telhado. Algumas casas possuíam um cômodo extra no andar superior que era chamado de "quarto do profeta", em referência à mulher sunamita, que construiu em sua casa um quarto para o profeta Eliseu e que nos tempos de Jesus era chamado de 'pousada' ou 'estalagem' ou 'hospedaria' (em grego: κατάλυμα katalymati ou kataluma, Strong #g2646, que significa estalagem, quarto de hóspedes), pois ali os judeus recebiam e abrigavam um hóspede. Assim, a hospedaria era um cômodo para hóspedes numa casa de família ou um abrigo público, e não uma grande construção com vários quartos individuais como é hoje, por isso, se diz que Jesus nasceu num estábulo (ou gruta), pois não havia lugar para eles na hospedaria; nenhum conhecido deles ou nenhuma família em Belém naquele momento acolheu José, Maria e Jesus. Naquela época, a estrebaria ou estábulo era, em geral, uma parte anexa à casa.

A bíblia diz que os pastores estavam nos campos cuidando das ovelhas na noite que Jesus nasceu. O mês judaico de *Kislev (Quisleu),* correspondente aproximadamente à segunda metade de Novembro e primeira metade de Dezembro era um mês frio e chuvoso. O mês seguinte é *Tebete,* em que ocorrem as temperaturas mais baixas do ano, com nevadas ocasionais nos planaltos, impossibilitando alguém de ficar de pé do lado de fora de uma casa devido ao frio. Entretanto, nós lemos em *Lc 2: 8:* "Havia, naquela mesma região, pastores que viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite", portanto, viviam ao ar livre e mantinham vigias sobre os rebanhos à noite, perto do local onde Jesus nasceu. Como estes fatos seriam impossíveis para um período de inverno rigoroso, é provável que Jesus não pudesse ter nascido no dia em que o Natal é celebrado, e sim no outono (de Setembro-Outubro a Novembro-Dezembro). Os rebanhos saíam para os campos em Março e se recolhiam nos princípios de Novembro, mais uma evidência de que o nascimento de Jesus não se deu no inverno (por volta de Dezembro). No evangelho de Lucas *(Lc 1: 5)* está escrito que Zacarias, pai de João Batista era do turno de Abias (o 8º turno de sacerdotes – *1 Cr 24: 10*), que desempenhava suas funções por volta de Junho-Julho (15 dias por ano, pois eram 24 turnos de sacerdotes; o mês de *Tamuz*). Foi nesta época que Isabel deve ter engravidado. Maria recebeu a notícia da anunciação do anjo seis meses depois *(Lc 1: 26),* por volta de Dezembro-Janeiro (mês de *Tebete*). Como a gravidez normal dura nove meses, Jesus deve ter nascido por volta de Setembro-Outubro (mês de *'Ethãnïm*), no calendário Judaico.

Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, chegaram do Oriente a Jerusalém, até Herodes, uns magos guiados por uma estrela que, segundo a descrição de Mateus *(Mt 2: 1-11),* anunciou o nascimento do Messias e os levou ao local onde Ele se encontrava.

Os magos (gr. *Magoi*) que vinham do Oriente a Jerusalém *(Mt 2: 1-3; 9-12)* não eram reis. Isso foi uma informação dada, provavelmente, por volta do século III por Tertuliano, de Cartago, na África, dizendo que eram reis. Ele deve ter se inspirado no *Sl 68: 28-29:* "Reúne, ó Deus, a tua força, força divina que usaste a nosso favor, oriunda do teu templo em Jerusalém. Os reis te oferecerão presentes". Entretanto, o *Sl 68* não é considerado, a priori, um salmo messiânico, como o *Sl 72: 9-11* também não é, embora fale de presentes ao rei justo. Assim, os magos eram sacerdotes astrólogos, talvez seguidores de Zoroastro ou Zaratustra, nascido na Média, no século VII AC, que divinizava os astros e formava magos. Eram considerados sábios, e por isso, conselheiros de reis, como foram os sábios que estiveram ao lado de Nabucodonodor (rei babilônico), no tempo do profeta Daniel. Dessa forma, esses magos que vieram para visitar Jesus podiam ter vindo da Babilônia, Mesopotâmia ou da Pérsia (região do Irã). Em *Mt 2: 1-6* está escrito: "Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém. E perguntaram: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo. Tendo ouvido isso, alarmou-se o rei Herodes, e, com ele, toda a Jerusalém; então, convocando todos os principais sacerdotes e escribas do povo, indagava deles onde o Cristo deveria nascer. Em Belém da Judéia, responderam eles, porque assim está escrito por intermédio do profeta: E tu, Belém, terra de Judá, não és de modo algum a menor entre as principais de Judá; porque de ti sairá o guia que há de apascentar a meu povo, Israel".

Portanto, quantos eram e os seus nomes (Gaspar, Melchior e Baltazar), não foram revelados nos evangelhos canônicos. Deduz-se terem sido três magos por causa dos três tipos de presentes. A bíblia também não menciona em que tipos de animais os magos vieram montados, o que indicaria, muito possivelmente, a sua procedência correta. Outro fator muito importante, no caso dos magos e da estrela, tem a ver com a

existência de uma grande comunidade de raiz judaica na antiga Babilônia, o que, sem dúvida, teria permitido o conhecimento das profecias messiânicas dos judeus e a sua posterior associação de simbolismos com os fenômenos celestes que ocorriam.

Uma parte da comunidade judaica permaneceu nestes locais (Babilônia, Mesopotâmia ou Pérsia) após o retorno de alguns exilados com Esdras (458 AC) e Neemias a Jerusalém (445 AC) para a reconstrução do templo e dos muros da cidade. Em *Ed 7: 9,* a bíblia mesmo relata o tempo de viagem de Esdras desde a Babilônia até Jerusalém: 4 meses (do 1º ao 5º mês), ou seja, desde a cidadela de Susã até a Cidade Santa, que equivale a uma distância de mais ou menos 1.600 km. Isso significava uma jornada de 10 a 13 km por dia no máximo, viajando em caravanas, com mulheres e crianças e bagagens (como foi com os patriarcas no AT). Podemos extrapolar esse raciocínio para os magos, dizendo que sua jornada até Belém deve ter sido de 3 a 4 meses e bastante sincronizada com o nascimento de Jesus, pois conhecendo os fenômenos astronômicos relacionados ao nascimento do Messias de Israel, eles estavam bastante interessados em ver o recém-nascido Rei dos Judeus o mais breve possível, até mais do que Seu próprio povo, para poder testemunhar sobre isso, além de fortalecer sua fé.

Estou escrevendo isso por causa de um pensamento que me ocorreu, estando eu a assistir a vários filmes sobre o nascimento de Jesus e comparando com a tradição dos doze dias que eles levaram até encontrar Maria, José e Jesus e Lhe entregar seus presentes, ou outros filmes que relatam dois anos para os magos encontrarem Jesus. Os dois evangelistas que descrevem o fato são Mateus e Lucas, com relatos cronológicos diferentes um do outro.

O que sabemos é que na região de Belém havia e ainda há várias grutas de pedra calcária que têm servido como abrigo para homens e animais. Foi em grutas deste tipo que Jesus pode ter nascido, pois também seriam usadas como abrigo para animais como bois, jumentos e até ovelhas, portanto, não seria tão estranha a presença de uma manjedoura ali. Outros historiadores já preferem a idéia de se tratar de um estábulo, não de pedra calcária, mas de madeira, onde haveria uma manjedoura junto aos animais.

Minha dúvida em si não gira em torno do local do nascimento de Jesus, e sim do momento em que os magos Lhe deram os presentes, pois não me parece muito provável a demora de dois anos após o nascimento do Senhor para que eles O vissem; pelo contrário, devem tê-lO visto na mesma noite do Seu nascimento (no máximo doze dias

depois), assim como os pastores, pois o fenômeno astronômico da estrela estava em seu apogeu. Dessa forma, Deus cumpriria a promessa em relação ao Seu Filho, que viria trazendo a redenção para grandes e pequenos, poderosos e humildes, judeus e gentios igualmente. O momento logo após Seu nascimento era mais do que propício para este encontro, simbolizando o encontro de toda a humanidade com um único Rei, sacerdote e Salvador.

Muitos estudiosos do assunto permanecem acreditando nos doze dias descritos na tradição, alegando que Maria e José saíram dali para uma casa, onde ficaram após o nascimento de Jesus. Isso se baseia no fato da descrição de *Mt 2: 11:* "Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra".

A gruta, a estrebaria ou estábulo era uma peça anexa a uma casa, não era? Talvez, a palavra grega usada por Mateus ['oikia' (οικία) ou 'oikian' (οικίαν)] pudesse se referir a esse lugar, essa 'casa', 'habitação' ou 'morada', onde os magos os visitaram.

Ou talvez, nós pudéssemos pensar que na manhã seguinte ao nascimento de Jesus, outras pessoas informadas pelos pastores vieram visitá-lO e pudessem sugerir um lugar melhor para eles ficarem. Aí, sim, uma explicação para o texto de *Mt 2: 11* sobre "Entrando na casa".

Portanto, o que ouvimos sobre a hipótese dos dois anos de demora para os magos entregarem seus presentes a Jesus não é correta. Mesmo porque a bíblia escreve em *Mt 2: 1-2*: "Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, em dias do rei Herodes, eis que vieram uns magos do Oriente a Jerusalém. E perguntaram: Onde está o recém-nascido Rei dos judeus? Porque vimos a sua estrela no Oriente e viemos para adorá-lo".

A medicina considera uma criança recém-nascida como tendo até 1 mês idade; bebê, entre 2º e 18º mês (1 ano e seis meses) e criança, do 18º mês até 12 anos idade. Portanto, se os magos falam recém-nascido, Jesus não poderia ter dois anos de idade. Além do que em *Mt 2: 11* ("Entrando na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra"), a palavra 'menino' na nossa tradução, em grego é escrita como 'paidion' (παιδίον – Strong #G3813), um diminutivo neutro de 'pais' que significa: uma criancinha, um bebê, um pequenino; um infante (de ambos os sexos), i.e. (corretamente), um bebê, ou (por extensão) um menino ou menina meio crescido; figurativamente, um cristão imaturo.

O que sabemos com certeza é que Mateus e Lucas escreveram versículos que se complementam na questão do tempo de permanência de José, Maria e Jesus em Israel. Eles O levaram para ser circuncidado com oito dias de vida *(Lc 2: 21; Lv 12: 3)* de acordo com a Lei de Moisés, e depois de quarenta dias, passados os dias da purificação *(40 dias; Lv 12: 2-4),* Ele foi apresentado no templo, onde Maria e José levaram um par de rolas e dois pombinhos *(Lc 2: 22-24; Lv 12: 8).* Assim, Maria e José só teriam ficado em Belém até completar os 40 dias da purificação *(Lc 2: 22 cf. Lv 12: 2-4)*. Depois Mateus relata a fuga para o Egito, onde ficaram por mais ou menos 2 anos, até a morte de Herodes o Grande em 4 AC *(Mt 2: 13-23. Arquelau, filho de Herodes, o Grande, reinou na Judéia de 4 AC a 6 DC).* Ao regressarem, foram morar em Nazaré da Galiléia, onde a bíblia diz *(Mt 2: 23b):* "Ele será chamado Nazareno".

Aqui, muitos confundem a palavra 'Nazareno' com 'Nazireu'. Nazareno é que nasce ou vive em Nazaré, na Galiléia. Seu nome (Nazaré) é possivelmente derivado do termo aramaico naçᵉrath, 'torre de vigia'. Outra derivação sugerida é de neçer, 'broto', o que poderia identificar Jesus com o 'Renovo de Justiça, Renovo de Davi ou Raiz de Davi', como os profetas chamavam o Messias de Israel. O clima temperado daquela região faz as flores florescerem e os frutos surgirem abundantemente. Talvez, por isso, o

nome neçer, 'broto'. Ou então, estejam se referindo à profecia de *Is 9: 1-2:* "Mas para a terra que estava aflita não continuará a obscuridade. Deus, nos primeiros tempos, tornou desprezível a terra de Zebulom e a terra de Naftali; mas, nos últimos, tornará glorioso o caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios. O povo que andava em trevas viu grande luz, e aos que viviam na região da sombra da morte, resplandeceu-lhes a luz". Nazireu, por sua vez, vem do hebraico nãzïr (vinha), derivado de nãzar: separar, consagrar, abster-se, comparada com a palavra nezer: diadema ou coroa de Deus, algumas vezes identificada com os cabelos compridos dos Nazireus, consagrados a Deus, como Sansão e Samuel, por exemplo, e muito provavelmente, João Batista.

A natureza real da estrela de Belém é ainda incerta. Não se sabe se houve uma conjunção de Saturno, Júpiter e/ou Vênus na constelação de Peixes, como acreditavam os astrólogos em relação à época do nascimento do Messias (Kepler sugeriu uma conjunção de Saturno e Júpiter na constelação de Peixes por volta de 7 AC). Mais uma razão para descartar a hipótese de que os magos só chegaram a ver Jesus quando Ele já tinha dois anos de idade, pois eles podem ter visto os sinais celestiais se manifestarem antes do nascimento do Messias, mas com este evento o fenômeno astronômico chegaria ao seu ápice e desapareceria; não perduraria por dois anos após Jesus nascer. A estrela foi realmente algo sobrenatural de Deus para anunciar o nascimento de Jesus cumprir a profecia do AT (*Nm 24: 17,* na verdade, falando do reinado de Davi, que subjugou Moabe, podendo, então, se referir metaforicamente ao Messias), como muitos eventos sobrenaturais aconteceram também na Sua morte, no momento da crucificação e da ressurreição. A hipótese de uma estrela intermitente no céu, que apareceria primeiro aos pastores de dois anos depois aos magos é absurda.

O fato de Mateus ter escrito: "Depois de ouvirem o rei, partiram; e eis que a estrela que viram no Oriente os precedia, até que, chegando, parou sobre onde estava o menino. E, vendo eles a estrela, alegraram-se com grande júbilo" *(Mt 2: 9-10),* sugere que ela se movia, como que com inteligência própria e propósito definido, o que mais uma vez corrobora a hipótese do sobrenatural de Deus, até mesmo a manifestação da Sua glória ali, mostrando Jesus em carne entre os homens, como ocorreu com a coluna de nuvem e o pilar de fogo no deserto guiando os israelitas no tempo de Moisés.

Outra coisa que nos importa aqui são os tipos de presentes dados a Jesus pelos magos, como que confirmando mais uma vez, seu conhecimento dos escritos proféticos judaicos e sua fé num Deus único que veio ao mundo para salvar os homens, sejam judeus ou gentios. Eles Lhe trouxeram ouro, incenso e mirra.

O **ouro** era um dos três metais mais usados; era obtido com mais raridade, freqüentemente aparece depois da prata e é mencionado juntamente com ela em grandes quantidades no pagamento de tributos *(2 Rs 18: 14; 1 Rs 9: 10-14);* usado igualmente em transações comerciais importantes. Na bíblia, na maior parte das vezes, se refere às coisas que eram colocadas no Tabernáculo ou no Templo, despojos preciosos de guerra ou tributos a serem pagos a um império. Portanto, nos dá a idéia de algo extremamente precioso, algo mais diretamente separado para Deus ou muito importante para uma nação, como um resgate, por exemplo. Ou ainda, algo relativo à realeza. No tempo de Salomão, por exemplo, a prata tinha pouco valor; apenas o ouro era aceito no palácio real *(1 Rs 10: 21).*

O **incenso** é mencionado em alguns trechos bíblicos do AT em relação ao sacerdócio (provocava a ira de Deus quando era oferecido a outros deuses):

• *Êx 30: 1; 6-9:* "Farás também um altar para queimares nele o incenso; de madeira de acácia o farás... Porás o altar defronte do véu que está diante da arca do Testemunho, diante do propiciatório que está sobre o Testemunho, onde me avistarei contigo. Arão queimará sobre ele o incenso aromático; cada manhã, quando preparar as lâmpadas, o

queimará. Quando, ao crepúsculo da tarde, acender as lâmpadas, o queimará; será incenso contínuo perante o Senhor, pelas vossas gerações. Não oferecereis sobre ele incenso estranho, nem holocausto, nem ofertas de manjares; tampouco derramareis libações sobre ele".

• *Êx 30: 34-38:* "Disse mais o Senhor a Moisés: Toma substâncias odoríferas, estoraque, ônica e gálbano; estes arômatas com incenso puro, cada um de igual peso; e disto farás incenso, perfume segundo a arte de perfumista, temperado com sal puro e santo. Uma parte dele reduzirás a pó e o porás diante do Testemunho na tenda da congregação, onde me avistarei contigo; será para vós outros santíssimo. Porém o incenso que fareis, segundo a composição deste, não o fareis para vós mesmos; santo será para o Senhor. Quem fizer tal como este para o cheirar será eliminado do seu povo".

• *2 Cr 29: 11:* "Filhos meus *[o rei Ezequias estava dizendo para os levitas e para os sacerdotes, ao abrir novamente o templo que ficou fechado durante o governo do seu pai Acaz por causa do jugo assírio],* não sejais negligentes, pois o Senhor vos escolheu para estardes diante dele para o servirdes, para serdes seus ministros e queimarem incenso".

• *Sl 141: 2:* "Suba à tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina".

• *Is 65: 3:* "povo que de contínuo me irrita abertamente, sacrificando em jardins e queimando incenso sobre altares de tijolos".

• *Jr 44: 8:* "Por que me irritais com as obras de vossas mãos, queimando incenso a outros deuses na terra do Egito, aonde viestes para morar, para que a vós mesmos vos elimineis e para que vos torneis objeto de desprezo e de opróbrio entre todas as nações da terra?"

O NT já se refere ao incenso de outra forma:

• *Ap 5: 8:* "E, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos".

• *Ap 8: 3-4:* "Veio outro anjo e ficou de pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos".

A **mirra** é um arbusto que cresce nas regiões desérticas, especialmente na África (nativa da Somália e partes orientais da Etiópia) e no Médio Oriente. É também o nome dado à resina oleosa de coloração marrom-avermelhada obtida da seiva seca dessa árvore (Commiphora myrrha ou Balsamodendron myrrha). A palavra origina-se do hebraico *maror* ou *murr,* que significa: amargo, por isso é amarga e, muitas vezes, usada na bíblia como sinônimo de fel. Em *Pv 31: 6-7* está escrito: "Dai bebida forte aos que perecem e vinho aos amargurados de espírito; para que bebam, e se esqueçam da sua pobreza, e de suas fadigas não se lembrem mais". A bebida forte (Hebr., shekhãr) a que se refere era o vinho de alto teor alcoólico misturado com a mirra dado pelas mulheres judias aos condenados à cruz para que pudessem suportar a punição e o sofrimento, pois age como um anestésico. No *Sl 69: 21* (salmo profético de Davi) nós podemos ler outra referência à mirra: "Por alimento me deram fel e na minha sede me deram a beber vinagre". Também foi usada para preparar Ester por seis meses, após os quais vieram mais seis meses com outros ungüentos e perfumarias para levá-la ao rei Assuero *(Et 2: 12-13).* Era um ungüento perfumado usado pela realeza como perfume sedutor e para perfumar as vestes de casamento. Assim, a mirra simboliza: libertação, cura, purificação, mudança de vida, alívio para as dores da alma.

Portanto, podemos pensar que os magos trouxeram presentes a Jesus que confirmavam ser Ele o Messias; em outras palavras, Sua natureza divina e Sua missão salvadora e redentora: o ouro, simbolizando um tributo ao *Rei dos reis,* o precioso da humanidade dado ao Senhor. Quanto ao incenso, vem confirmar *a posição de Jesus como sumo sacerdote* e como nosso intercessor, já que, para nós, o incenso simboliza as orações dos santos. Em terceiro lugar, os magos lhe deram *a mirra, como um ato profético do Seu sofrimento pela humanidade (Sua morte expiatória na cruz).*

Símbolos e tradições do Natal:

• Árvore de Natal

As pessoas costumam montar árvores de Natal para decorar casas e outros lugares. Na Antiguidade, em Roma, os romanos penduravam máscaras de *Baco* (deus do vinho) em pinheiros para comemorar uma festa chamada de *Saturnália,* que coincidia com o nosso Natal. A festa era em homenagem ao deus *Saturno,* e estava ligada à libertinagem e à orgia, por isso a participação de *Baco,* o deus do vinho. Para os cristãos, acredita-se que a tradição da árvore de Natal começou em 1530 DC, na Alemanha, com o padre Martinho Lutero (1483-1546 DC), autor da Reforma Protestante do século XVI. Enquanto caminhava pela floresta à noite, Lutero se impressionou com a beleza dos pinheiros cobertos de neve e, olhando para o céu através deles, viu-o intensamente estrelado como com brilhantes sobre a copa das árvores. Achou a visão muito bela. Arrancou um galho e o levou para casa. Utilizou vários materiais que tinha à sua disposição como: algodão, papéis brilhantes, outros enfeites e velas acesas, a fim de mostrar aos seus familiares a bela cena que havia presenciado na floresta. Para ele, o céu na noite do nascimento de Cristo deveria ter sido assim. Esta tradição foi trazida para o continente americano por alguns alemães durante o período colonial.

• Presépio

O presépio mostra a cena do nascimento de Jesus. A tradição católica diz que o presépio surgiu em 1223, criado por São Francisco de Assis, para celebrar o Natal de um modo o mais realista possível, a pedido do senhor de Greccio, um distrito da Itália. Com a permissão do Papa, São Francisco montou um presépio de palha, com uma imagem do Menino Jesus, da Virgem Maria e de José, juntamente com um boi e um jumento vivos e vários outros animais. Nesse cenário, foi celebrada a Missa de Natal. A partir daí, essa representação rapidamente se estendeu por toda a Itália e em toda a Europa.

• Panetone

O panetone é um alimento tradicional da época do Natal e é de origem milanesa, no norte da Itália. Várias lendas tentam explicar a sua origem. A palavra *panetone (italiano: panettone)* tem sua origem no vocábulo milanês *'panattón',* de origem e significados controversos. Uma lenda antiga diz que o panetone foi criado por um padeiro chamado Toni que se apaixonou por uma moça e, para impressionar seu sogro, criou uma nova receita de pão recheada com frutas cristalizadas. Com o tempo, esse pão recebeu o nome de 'pan di Toni', ou seja, o 'pão do Toni', que atualmente é chamado de panetone. Não se tem certeza que essa lenda ocorreu na época do Natal.

• Papai Noel

O personagem foi inspirado num bispo de Mira (cidade da Turquia), chamado Nicolau Taumaturgo, que viveu no século IV. O bispo costumava ajudar as pessoas

pobres na época do Natal, deixando saquinhos de moedas próximas às chaminés das casas. Foi canonizado (São Nicolau) pela igreja Católica por causa dos milagres posteriormente atribuídos a ele. A associação da sua imagem com o Natal surgiu na Alemanha e logo se espalhou pelo mundo. Nos EUA, México, Porto Rico, República Dominicana e Espanha, ele recebeu o nome de *Santa Claus*. No Brasil, de *Papai Noel* e, em Portugal, de *Papai Natal*. Na Alemanha é chamado de *Nikolaus (Weihnachtsmann: homem do Natal)*. Na Argentina, Colômbia, Paraguai, Peru e Uruguai, ele é chamado de *Papá Noel*. Na França é conhecido como *Père Noel*. Na Inglaterra, *Father Christmas* e na Itália, *Babbo Natale*.

Até o final do século XIX, o Papai Noel era representado com uma roupa de inverno na cor marrom e com uma guirlanda de azevinhos na cabeça (azevinho é um arbusto com folhas espinhosas verde-escuras, pequenas flores brancas e bagas vermelhas). Porém, em 1881, uma campanha publicitária da Coca-Cola o mostrou com uma roupa, também de inverno, nas cores vermelha e branca (as cores do refrigerante) e com um gorro vermelho com pompom branco. Com o sucesso da campanha publicitária, a nova imagem do Papai Noel se espalhou rapidamente pelo mundo. O atual visual do Papai Noel foi obra do desenhista Thomas Nast em 1886. Em alguns lugares na Europa, ele permanece representado com os paramentos eclesiásticos de bispo, tendo uma mitra episcopal no lugar do tradicional gorro vermelho.

Uma das pessoas que ajudaram a divulgar sua lenda foi Clement Clark Moore, um professor de literatura grega de Nova Iorque. Em 1822 ele lançou o poema: *Uma visita de São Nicolau*, escrito para seus seis filhos. Nesse poema, Moore dizia que papai Noel viajava num trenó puxado por renas. O caso da chaminé, inclusive, é um dos mais curiosos na lenda de Papai Noel. Alguns dizem que isso se deve ao fato de que várias pessoas tinham o costume de limpar as chaminés no Ano Novo para permitir que a boa sorte entrasse na casa durante o resto do ano. No poema, várias tradições foram buscadas de diversas fontes e a verdadeira explicação da chaminé veio da Finlândia (Lapônia, mais precisamente da cidade de Royaniemi). Seus antigos habitantes, os lapões, viviam em pequenas tendas semelhantes a iglus (casas de gelo dos esquimós do Ártico) e que eram cobertas com pele de rena. A entrada para essa 'casa' era um buraco no telhado. As renas do Papai Noel são as únicas renas do mundo que sabem voar, ajudando-o a entregar os presentes para as crianças do mundo todo na noite da véspera de Natal. A quantidade de renas é controversa. Inicialmente, oito renas, que puxam o trenó tradicional; mais tarde, nove, por causa da rena conhecida como Rudolph, com um nariz vermelho e brilhante e que ajuda a guiar as outras renas durante as tempestades. E, a partir daquele ano, a quantidade de renas passou a ser nove, diferentemente dos trenós tradicionais, puxados por oito renas. Tal lenda foi criada em 1939.

Infelizmente, a criação publicitária do Papai Noel, deturpando a atitude humanitária de Nicolau Taumaturgo, acabou avivando outras tradições pagãs celtas e druidas, fazendo enfeites de Papai Noel à semelhança de gnomos. Para quem não sabe, gnomo é uma criatura lendária, um anão, que supostamente guarda os tesouros debaixo da terra.

Conclusão

O mundanismo e a religiosidade tornaram impuro um evento que para o Senhor foi criado com santidade e simplicidade, tornando-o pecaminoso aos Seus olhos. Não são símbolos ou enfeites, tampouco o comércio com as coisas santas, que trazem a alegria, o 'espírito do Natal' ou a consciência do que ele representa para um cristão, mas a sinceridade de coração e a reverência às coisas de Deus. Seguir tradições, simplesmente pelo fato de que devem ser seguidas, não tem valor algum, nem para nós nem para o

Senhor. Entretanto, abolir o Natal da nossa agenda com a desculpa de que foi criado por homens como uma festa pagã é apenas um disfarce para a falta de amor e para o esfriamento da sensibilidade à voz do Espírito Santo, gerados pelo pecado da carne. Como escrevi no início, o Natal celebra o nascimento de Jesus Cristo, um fato extremamente importante por estar relacionado à chance da salvação concedida por Deus Pai ao homem pela Sua misericórdia. Se Jesus nos deixou a ordenança da Ceia para nos lembrarmos de Sua morte, por que se oporia a comemorarmos Seu nascimento? Quem morreu é porque nasceu. Se no AT foi instituída a festa de Purim por homens como Ester e Mordecai e registrada na bíblia por permissão de Deus para lembrar Seu próprio povo em relação aos Seus livramentos e feitos miraculosos, por que, então, nós cristãos, não poderíamos comemorar o Natal de uma maneira santa, com louvor, reverência a adoração Àquele que se despojou de Sua glória e habitou entre nós para nos dar a vida eterna? A bíblia diz: "Todas as coisas são lícitas, mas nem todas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas edificam" *(1 Co 10: 23)* e "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas" *(1 Co 6: 12).* O importante é saber diferenciar o que é bom ou não para nós; o que importa é a intenção com que fazemos as coisas. Nós não vamos poder mudar a data estabelecida para o Natal nem os nomes dos meses do ano dados em homenagem a deuses pagãos, mas ainda podemos pedir ao Senhor que nos santifique e reavive em nosso coração o amor e a aliança com Ele. Dessa forma, a comemoração de Natal deixa de ser algo místico, mecânico, frio ou ignorado e passa a ser um avivamento do dom do amor, da comunhão com Deus e com os nossos semelhantes, um avivamento da consciência do que é a salvação trazida por Jesus. E um enfeite na nossa mesa ou na nossa casa durante a época natalina não tem mais um cunho idólatra (gnomos ou Papai Noel, por exemplo), mas passa a ser a expressão exterior da alegria interior de pertencermos a Deus e manifestarmos o Seu caráter na terra. Luzes, bolas brilhantes, pingos de água, estrelas, pequenos pacotes de papel com fitas douradas etc., enfeites coloridos demonstram apenas que nós temos a consciência de que aqueles dias faz diferença para nós em relação aos demais dias do ano; que é um tempo para refletir sobre muitas coisas e mudar nossa atitude.

Uma forma cristã de comemorar o Natal, ao invés daquela correria em Shopping Centers para comprar presentes e dar para quem já tem tanta coisa em casa, seria dar uma peça de roupa ou um brinquedo para um pobre que nunca teve mimos ou que esteja precisando de uma demonstração de carinho de outro ser humano naquele momento do ano. E aproveitar para falar de Jesus para quem já está sem esperança de viver pode ser um grande ato de amor, abençoado por Deus. Reunir-se com amigos mais próximos em casa para cantar louvores e fazer um culto de ações de graças pelas bênçãos recebidas durante o ano pode ser uma maneira agradável ao Senhor de Lhe dizer que nós O amamos e valorizamos o que Ele fez por nós. Pode ser um tempo de pedir perdão, de liberar perdão, de se arrepender, de quebrantar o coração e desejar amar de novo, de estar aberto à voz de Deus, de se dispor a servir a Ele e ao próximo, de derrubar preconceitos, de cultivar a paz e as boas amizades, de mudar as velhas atitudes e assumir a posição de 'filhos de Deus'.

"Os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço; o pai fará notória aos filhos a tua fidelidade. O Senhor veio salvar-me; pelo que, tangendo os instrumentos de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do Senhor" *(Is 38: 19-20).*

Que Natal mais sem graça é esse!...

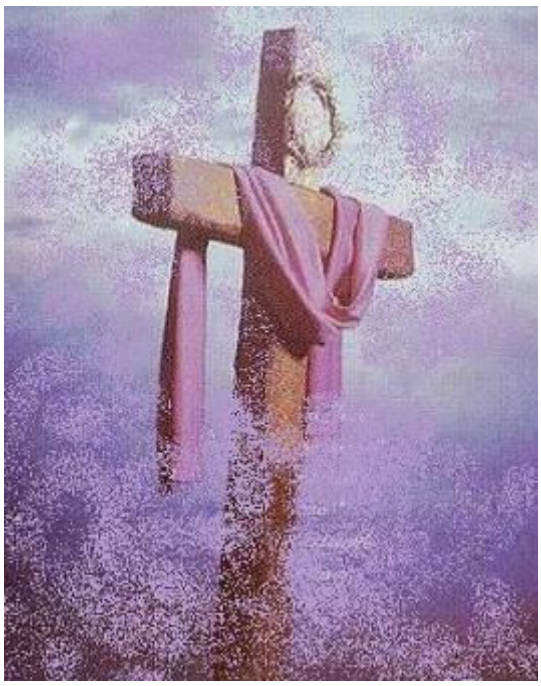
Não tem árvore com enfeites, nem Papai Noel, nem música de Natal, nem som de buzinas, nem fogos de artifício, nem presentes, nem botas na lareira, nem neve, nem renas, nem brinquedos, nem o carro do ano, nem panetone, nem peru, nem luzinhas piscando, nem Shopping Centers, nem champagne, sequer um vestido novo com lantejoulas; nem perfume francês, nem sinos, nem festa, nem passeios de trenó, nem fotografias, nem nozes, nem amigo-secreto, nem velas, nem biscoitos...

Apenas uma estrebaria, pobreza, vacas, jumentos, cheiro de feno e animais, silêncio humano, balidos de ovelhas ao redor, um céu estrelado, pastores dormindo ao longe, uma estrela brilhante se movendo, roupas simples e rústicas, um homem, uma mulher, um bebê dormindo, uma manjedoura aquecida, submissão, simplicidade, humildade, respeito, gratidão, união, alegria, paz, reverência, proteção, amor, aconchego, descanso, segurança, cuidado, misericórdia, bondade, paciência, brandura, muita luz, renovo, novidade, revelação, um coral de anjos, louvor, júbilo, pureza, beleza, graça, salvação, santidade, majestade, um único propósito: trazer-lhe vida.

... Que Natal!!!

Feliz Natal e um Santo e Próspero Ano Novo

PÁSCOA



O que a bíblia diz:

O termo *Páscoa* vem do latim *Pascae*. Na Grécia antiga, este termo também é encontrado como *Paska*, e em *Mt 26: 17* está escrito: pascha, πάσχα, Strong #3957 ("Festa da Páscoa" ou "Festa dos Pães Asmos"; "Cordeiro pascal" em *1 Co 5: 7*). Porém, sua origem mais remota é entre os hebreus, onde aparece o termo *Pessach*. *Pessach*, em hebraico, significa *"passar por cima"*, pois no Egito *o Destruidor ("o anjo de morte")* passou por cima das casas marcadas com o sangue do cordeiro e não as tocou:

• *Êx 12: 1-28* (Quando Deus estabeleceu a Páscoa antes de tirar Seu povo do Egito): "Disse o Senhor a Moisés e a Arão na terra do Egito: Este mês vos será o principal dos meses; será o primeiro mês do ano. Falai a toda a congregação de Israel, dizendo: Aos dez deste mês, cada um tomará para si um cordeiro, segundo a casa dos pais, um cordeiro para cada família. Mas, se a família for pequena para um cordeiro, então, convidará ele o seu vizinho mais próximo, conforme o número de almas; conforme o que cada um puder comer, por aí calculareis quantos bastem para o cordeiro. O cordeiro será sem defeito, macho de um ano; podereis tomar um cordeiro ou um cabrito; e o guardareis até ao décimo quarto dia deste mês, e todo o ajuntamento da congregação de Israel o imolará no crepúsculo da tarde. Tomarão do sangue e o porão em ambas as ombreiras e na verga da porta, nas casas em que o comerem; naquela noite, comerão carne assada no fogo; com pães asmos e ervas amargas a comerão. Não comereis do animal nada cru, nem cozido em água, porém assado no fogo: a cabeça, as pernas e a fressura *[vísceras]*. Nada deixareis dele até pela manhã; o que, porém, ficar até pela manhã, queimá-lo-eis. Desta maneira o comereis: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão; comê-lo-eis à pressa; é a Páscoa do Senhor. **12** Porque, naquela noite, passarei pela terra do Egito e ferirei na terra do Egito todos os primogênitos, desde os homens até aos animais; executarei juízo sobre todos os deuses do Egito. Eu sou o

Senhor. **13** O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, **passarei por vós,** e não haverá entre vós **praga destruidora,** quando eu ferir a terra do Egito. Este dia vos será para memorial, e o celebrareis como solenidade ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo. Sete dias comereis pães asmos. Logo ao primeiro dia, tirareis o fermento das vossas casas, pois qualquer que comer coisa levedada, desde o primeiro dia até ao sétimo dia, essa pessoa será eliminada de Israel. Ao primeiro dia, haverá para vós outros santa assembléia; também, ao sétimo dia, tereis santa assembléia; nenhuma obra se fará nele, exceto o que diz respeito ao comer; somente isso podereis fazer. Guardai, pois, a Festa dos Pães Asmos, porque, nesse mesmo dia, tirei vossas hostes da terra do Egito; portanto, guardareis este dia nas vossas gerações por estatuto perpétuo. Desde o dia quatorze do primeiro mês, à tarde, comereis pães asmos até a tarde do dia vinte e um do mesmo mês. Por sete dias, não se ache nenhum fermento nas vossas casas; porque qualquer que comer pão levedado será eliminado da congregação de Israel, tanto o peregrino como o natural da terra. Nenhuma coisa levedada comereis; em todas as habitações, comereis pães asmos. Chamou, pois, Moisés todos os anciãos de Israel e lhes disse: Escolhei, e tomai cordeiros segundo as vossas famílias, e imolai a Páscoa. Tomai um molho de hissopo, molhai-o no sangue que estiver na bacia e marcai a verga da porta e suas ombreiras com o sangue que estiver na bacia; nenhum de vós saia da porta da sua casa até pela manhã. **23** Porque o Senhor passará para ferir os egípcios; quando vir, porém, o sangue na verga da porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e em ambas as ombreiras, passará o Senhor aquela porta e não permitirá ao **Destruidor** que entre em vossas casas, para vos ferir. Guardai, pois, isto, por estatuto para vós outros e para vossos filhos, para sempre. E, uma vez dentro na terra que o Senhor vos dará, como tem dito, observai este rito. Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? **27** Respondereis: É o sacrifício da Páscoa ao Senhor, que passou por cima das casas dos filhos de Israel no Egito, quando feriu os egípcios e livrou as nossas casas. Então, o povo se inclinou e adorou. E foram os filhos de Israel e fizeram isso; como o Senhor ordenara a Moisés e a Arão, assim fizeram".

• *Dt 16: 3-8*: "Nela, não comerás levedado: sete dias, nela, comerás pães asmos, pão de aflição (porquanto, apressadamente, saístes da terra do Egito), para que te lembres, todos os dias da tua vida, do dia em que saístes da terra do Egito. Fermento não se achará contigo por sete dias, em todo o teu território; também da carne que sacrificares à tarde, no primeiro dia, nada ficará até pela manhã. Não poderás sacrificar a Páscoa em nenhuma das tuas cidades que te dá o Senhor, teu Deus, senão no lugar que o Senhor, teu Deus, escolher para fazer habitar o seu nome, ali sacrificarás a Páscoa à tarde, ao pôr-do-sol, ao tempo em que saístes do Egito. Então, a cozerás e comerás no lugar que o Senhor, teu Deus, escolher; sairás pela manhã e voltarás às tuas tendas. Seis dias comerás pães asmos, e, no sétimo dia, é solenidade ao Senhor, teu Deus; nenhuma obra farás".

Resumindo *Êx 12: 1-28,* eles deveriam escolher o cordeiro no 10º dia do mês e matá-lo no 14º dia, no crepúsculo da tarde. Deveriam tomar o sangue e marcar as portas das suas casas e, na mesma noite, comer a carne assada no fogo, com os pães asmos e as ervas amargas e nada deixar até pela manhã. Se restasse carne, deveria ser queimada. O sangue era símbolo de libertação, a carne era símbolo da Palavra, e os pães asmos, de santificação. O Senhor estava prestes a mandar a décima praga sobre o Egito, que era a morte dos primogênitos e, por isso, o sangue daquele cordeiro nas vergas das portas protegê-los-ia da punição. O Senhor também ordenou que comessem pães asmos por sete dias, pois o fermento simboliza a carne, a maldade e a malícia humana que impede o domínio do Espírito *(1 Co 5: 6-8)*. O 14º dia do mês estava marcado como o primeiro

dia da Páscoa, portanto, até o 21º comeriam pães asmos *(Lev. 23: 5-8; Num. 28: 16).* Deus também deu instruções sobre como deveriam comer aquela Páscoa: lombos cingidos, sandálias nos pés e cajado na mão, às pressas. Eles deveriam comer às pressas, ou seja, debaixo de prontidão e vigilância. Ninguém sabia o que aconteceria nem quando poderiam descansar ou comer novamente, por isso o Senhor insistiu para que comessem toda a carne. Era o que os sustentaria na caminhada que teriam pela frente. Também algumas recomendações importantes foram dadas, como, por exemplo: o estrangeiro com eles não comeria da Páscoa a menos que fosse circuncidado, o cordeiro deveria ser comido dentro das casas e não poderia ter nenhum de seus ossos quebrados *(Ex 12: 46; Nm 9: 12; Sl 34: 20; Jo 19: 33, 36),* como Jesus não teve nenhum dos seus quebrados.

A carne do cordeiro simboliza o corpo de Jesus, ferido na cruz, e o sangue nas vergas das portas prefigura a proteção do Seu sangue sobre os que são dEle, justificando-os do pecado e livrando-os do Maligno.

O pão asmo significa santificação, domínio do Espírito sobre a carne e a maldade e a malícia humana (= fermento – *1 Co 5: 6-8*).

Podemos notar uma coisa interessante no texto de *Dt 16: 1-8,* principalmente nos vs. 5 e 6, dizendo que o sacrifício do cordeiro não poderia ser realizado dentro de nenhuma cidade, mas no lugar escolhido por Deus. Por isso, Jesus não foi crucificado dentro de Jerusalém, e sim fora dos muros. Os homens em Israel faziam três peregrinações anuais ao santuário central: a Festa da Pascoa, a Festa das semanas ou Festa de Pentecostes, e a Festa dos Tabernáculos.

Semelhantemente, o corpo dos animais (pele, carne e excremento) cujo sangue que era trazido ao Santo dos Santos para fazer expiação pelo pecado era queimado fora do arraial (*Lv 16: 27:* "Mas o novilho e o bode da oferta pelo pecado, cujo sangue foi trazido para fazer expiação no santuário, serão levados fora do arraial; porém as suas peles, a sua carne e o seu excremento se queimarão"). Por isso, o escritor da epístola aos hebreus *(Hb 13: 11-12)* escreveu: "Pois aqueles animais cujo sangue é trazido para dentro do Santo dos Santos, pelo sumo sacerdote, como oblação pelo pecado, têm o corpo queimado fora do acampamento. Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta". Portanto, Jesus não foi crucificado dentro dos muros da cidade, mas fora deles (No Calvário, Ele sentiu o fogo da ira de Deus).

A bíblia também diz que o cordeiro deveria ser sacrificado à tarde, antes do pôr-do-sol; foi quando Jesus morreu (15 horas, a hora nona) e foi retirado da cruz (antes das 18 horas): "À hora nona, clamou Jesus em alta voz: Eloí, Eloí, lamá sabactâni? Que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" *(Mc 15: 34).*

Paulo também faz uma referência ao paralelismo existente entre o fermento da carne e a pureza do nosso espírito que foi recriado por Deus no novo nascimento:

• *1 Co 5: 6-8:* "Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa, como sois, de fato, sem fermento. Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Por isso, celebremos a festa não com o velho fermento, nem com fermento da maldade e da malícia, e sim com os asmos da sinceridade e da verdade".

João Batista confirmou o mistério das profecias anteriores a respeito da salvação vinda do Messias:

• *Jo 1: 29:* "No dia seguinte, viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" Assim, Jesus foi imolado para nos salvar e libertar de todo o pecado. Por isso, Deus Pai designou Sua morte exatamente no

dia da Páscoa judaica para criar o paralelo entre a aliança antiga, no sangue do cordeiro imolado, e a nova aliança, no sangue do próprio Jesus imolado.

Outros textos dizem:

• *Mt 12: 40:* "Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra".

• *Mc 10: 45:* "Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

• *Jo 3: 16:* "Porque Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

• *Jo 6: 54:* "Quem comer a minha carne e beber o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia".

• *1 Jo 4: 10:* "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados".

• *1 Jo 4: 9:* "Nisto se manifestou o amor de Deus em nós: em haver Deus enviado o seu Filho unigênito ao mundo, para vivermos por meio dele".

• *Hb 10: 12-13:* "Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés".

Lucas, como todos os evangelistas, descreve o episódio da Última Ceia:

• *Lc 22: 15-20 (Mt 26: 26-28; Mc 14: 22-24; 1 Co 11: 23-26):* "E disse-lhes: Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento. Pois vos digo que nunca mais a comerei, até que ela se cumpra no reino de Deus. E, tomando um cálice, havendo dado graças, disse: Recebei e reparti entre vós; pois vos digo que, de agora em diante, não mais beberei do fruto da videira, até que venha o reino de Deus. E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: Isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós".

Em *Mt 26: 26-30* a bíblia repete: "Enquanto comiam, tomou Jesus um pão, e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados. E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai. E tendo cantado um hino, saíram para o Monte das Oliveiras".

Em todos os textos acima, o Senhor fala sobre o Seu corpo e o Seu sangue (o pão e o vinho). Provavelmente, Ele também seguiu o ritual judaico da Páscoa do AT *(Mt 26: 17; Mc 14: 12; Lc 22: 7).*

Como vimos no texto de *Êx 12: 1-28,* as únicas ordens descritas em relação à alimentação foram os pães asmos, as ervas amargas e o cordeiro assado no forno. Jesus tomou um pão asmo e um cálice (o vinho simbolizando seu sangue derramado, repetindo o mesmo ato do sacerdote Melquisedeque com Abraão, no AT – *Gn 14: 14*; por isso, a bíblia diz em *Hb 7: 17* que Jesus é sacerdote da ordem de Melquisedeque).

Ali, na Última Ceia (após a ceia judaica do cordeiro pascal), Ele estava mostrando materialmente aos discípulos o que haveria de acontecer no âmbito espiritual. Jesus os estava ensinando a manter rotineiramente a sua aliança com o Pai e uma simples rememoração da Sua morte (o pão simbolizando o Seu corpo, e o vinho simbolizando Seu sangue). A ceia comunitária no NT (ou ágape, festa do amor, descrita no livro de Atos dos Apóstolos e criada pelos discípulos) veio substituir, simbolicamente, o

sacrifício das ofertas pacíficas que era feito no templo (*1 Co 11: 17-34* – aqui é descrito um ato litúrgico de Paulo na igreja de Corinto, logo após uma refeição comunitária normal, por isso ele repreende o comportamento carnal dos membros como glutonaria e bebedeira). Além disso, no livro de Atos dos Apóstolos, 'partir o pão' era uma expressão hebraica que significa 'compartilhar uma refeição' (*At 2: 42-47; 20: 7*). A oferta pacífica *(Lv 3: 1-17)* era de qualquer animal sem defeito do rebanho ou variedade de pães. Sua finalidade era um ato voluntário de adoração, ação de graças e comunhão (por isso, era acompanhada de uma refeição comunitária). Como foi dito acima, a ceia comunitária no NT ('partir o pão') veio substituir, simbolicamente, o sacrifício das ofertas pacíficas que era feito no templo, uma vez que o holocausto e a oferta pelo pecado e pela culpa já tinham sido feitos por Jesus na cruz definitivamente. Essa ceia era diferente da ceia realizada por Jesus (o ato litúrgico de *1 Co 11: 23-26*), ou seja, uma rememoração de Sua morte como o símbolo da Nova Aliança de Deus com Seu povo.

No que diz respeito ao Dia de Descanso guardado pelos cristãos, uma explicação para se guardar o domingo (literalmente: "Dia do Senhor") pode se referir às profecias sobre Jesus ressuscitar ao terceiro dia (Apesar de outras explicações baseadas no paganismo romano do deus Sol invicto *****). Como a páscoa judaica naquele ano caiu na sexta-feira (pela presciência divina), o terceiro dia foi o domingo.

(*) Uma das influências de Constantino sobre a Igreja Católica foi o Édito de Constantino, promulgado em 321 DC, que determinou oficialmente o domingo como dia de repouso (confirmado no Concílio de Nicéia em 325 DC), com exceção para os lavradores – utilizando-se da sua prerrogativa de Sumo Pontífice, que se achava no direito de fixar o calendário das festas religiosas (o trabalho sendo proibido durante estes dias; no caso dos lavradores era uma hipocrisia, pois ele não queria ver a lavoura sem o cuidado do trigo ou das vinhas, que davam lucro para o Estado). Na verdade, segundo este Édito, o domingo foi escolhido como dia de repouso, não apenas em função da tradição sabática judaico-cristã, como também por ser o 'dia do Sol' (em inglês, Sunday) – reminiscência do culto do deus Sol Invicto (o deus dos soldados), que ele nunca conseguiu abandonar. A guarda do sábado foi abolida no Concílio de Laodicéia (não se sabe em que data ele ocorreu).

Nos tempos bíblicos fazia-se a contagem inclusiva dos dias (qualquer hora do dia era considerado como o dia inteiro), ou seja, era comum nomear dias sucessivos, não contar literalmente 24 horas. Assim, Jesus morreu na 6ª feira (1º dia), sábado foi o 2º dia e o domingo foi o 3º dia.

• *Mt 16: 21 (Mt 17: 9-13; Mt 17: 22-23; Mt 20: 17-19):* "Desde esse tempo, começou Jesus Cristo a mostrar a seus discípulos que lhe era necessário seguir para Jerusalém e sofrer muitas coisas dos anciãos, dos principais sacerdotes e dos escribas, ser morto e ressuscitado no terceiro dia".

• *Os 6: 1-2:* "Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. Depois de dois dias, nos revigorará; ao terceiro dia, nos levantará, e viveremos diante dele".

• *Mc 16: 9:* "Havendo ele ressuscitado de manhã cedo no primeiro dia da semana, apareceu primeiro a Maria Madalena, da qual expelira sete demônios".

• *Lc 24: 1-12:* "Mas, no primeiro dia da semana, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado. E encontraram a pedra removida do sepulcro; mas, ao entrarem, não acharam o corpo do Senhor Jesus. Aconteceu que, perplexas a esse respeito, apareceram-lhes dois varões com vestes resplandecentes. Estando elas possuídas de temor, baixando os olhos para o chão, eles lhes falaram: Por que buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-

vos de como vos preveniu, estando ainda na Galiléia, quando disse: Importa que o Filho do Homem seja entregue nas mãos de pecadores, e seja crucificado, e ressuscite no terceiro dia. Então, se lembraram das suas palavras. E, voltando do túmulo, anunciaram todas estas coisas aos onze e a todos os mais que com eles estavam. Eram Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tiago; também as demais que estavam com elas confirmaram estas coisas aos apóstolos. Tais palavras lhes pareciam um delírio, e não acreditaram nelas. Pedro, porém, levantando-se, correu ao sepulcro. E, abaixando-se, nada mais viu, senão os lençóis de linho; e retirou-se para casa maravilhado do que havia acontecido".

Além disso, o primeiro dia da semana mostraria que Jesus era o iniciador de uma nova era para a humanidade.

Origem das tradições e símbolos ligados a ela:

A Páscoa é uma das datas comemorativas mais importantes entre as culturas ocidentais e celebra a ressurreição de Jesus. A data da Páscoa foi fixada no primeiro Concílio de Nicéia em 325 DC. Assim, a Páscoa cristã é comemorada no primeiro domingo após a primeira lua cheia da primavera do hemisfério norte (outono no hemisfério sul): a data ocorre entre os dias 22 de março e 25 de abril. Havia o problema da coincidência da data da Páscoa com as festas pagãs do início da primavera. As igrejas da Ásia, principalmente, acreditavam que devia ser seguida a data do sacrifício do cordeiro no 14º dia de nisã, que seria a data exata da morte de Jesus.

Historiadores encontraram informações que levam a concluir que *uma festa de passagem* era comemorada entre povos europeus há milhares de anos. Principalmente na região do Mediterrâneo, algumas sociedades, entre elas a grega, festejavam a passagem do inverno para a primavera, durante o mês de março. Geralmente, esta festa era realizada na primeira lua cheia da época das flores. Entre os povos da Antiguidade, o fim do inverno e o começo da primavera eram de extrema importância, pois estava ligado a maiores chances de sobrevivência em função do rigoroso inverno que castigava a Europa, dificultando a produção de alimentos.

A História do coelhinho da Páscoa e os ovos:

• A figura do coelho está simbolicamente relacionada à esta data comemorativa, pois este animal representa a fertilidade. O coelho se reproduz rapidamente e em grandes quantidades. Entre os povos da Antiguidade, a fertilidade era sinônimo de preservação da espécie e melhores condições de vida, numa época onde o índice de mortalidade era altíssimo. No Egito antigo, por exemplo, o coelho representava o nascimento e a esperança de novas vidas. Na Ucrânia, centenas de anos antes de era cristã já se trocavam ovos pintados com motivos de natureza *(pêssanka)* em celebração à chegada da primavera. Os persas, os romanos, os armênios e os judeus (talvez pela ligação idólatra passada em Canaã com Aserá) tinham o hábito de oferecer e receber ovos coloridos por esta época. Os chineses e os povos do Mediterrâneo também tinham como hábito dar ovos uns aos outros para comemorar a estação do ano. Para deixá-los coloridos, cozinhavam-nos com beterrabas. Mas os ovos não eram para ser comidos. Era apenas um presente que simbolizava o início da vida. Um ritual importante ocorria no equinócio da primavera, quando os participantes pintavam e decoravam ovos e os escondiam e enterravam em tocas nos campos. Equinócio é o ponto da órbita da Terra em que se registra igual duração do dia e da noite, o que sucede nos dias 21 de março e 23 de setembro.

Os cristãos se apropriaram da imagem do ovo para festejar a Páscoa, quando o Concílio de Nicéia realizado em 325 DC estabeleceu a celebração à data. Na época, pintavam os ovos (geralmente de galinha, gansa ou codorna) com imagens de figuras religiosas como o próprio Jesus e sua mãe, Maria. Na Inglaterra do século X, os ovos ficaram ainda mais sofisticados. O rei Eduardo I (900-924 DC) costumava presentear a realeza e seus súditos com ovos banhados em ouro ou decorados com pedras preciosas. A tradição de homenagear essa estação do ano continuou durante a Idade Média entre os povos pagãos da Europa. No século XVIII, confeiteiros franceses tiveram a idéia de fazer os ovos com chocolate. A figura do coelho da Páscoa foi trazido para a América pelos imigrantes alemães entre o final do século XVII e início do século XVIII.

Os termos para Páscoa: *Easter,* em inglês, e *Ostern,* em alemão, parecem não ter qualquer relação etimológica com o *Pessach* (Páscoa dos judeus). A hipótese mais aceita relaciona os termos com *Eostremonat,* nome de um antigo mês germânico, ou *Eostre,* uma deusa germânica associada com a primavera que era homenageada todos os anos, no mês de *Eostremonat*. Outro nome mais antigo para *Eostre* é *Ostera,* a deusa da primavera, que era simbolizada por uma mulher que segurava um ovo em sua mão e observava um coelho, representante da fertilidade, pulando alegremente ao redor de seus pés. Tudo fala a favor da hipótese de se tratar da mesma entidade adorada pelos cananeus que habitavam a Terra Prometida e que mais tarde foi laço de idolatria para Israel. Trata-se da consorte de *Baal,* deus da fertilidade dos cananeus, que em cada localidade adquiria um nome próprio devido à ação que realizava, inclusive tendo poder sobre as forças da natureza e os fenômenos atmosféricos. Era adorado nos 'Altos', lugares como os montes, por exemplo. Em Tiro, cidade da Fenícia, ao norte de Israel, era chamado de *Baal-Melcarte*. *Baal* significa: *Senhor, possuidor, marido*. Também era conhecido por *Baal-zebul,* ou *Belzebu (senhor ou mestre, o príncipe),* o deus da vida, a quem o povo de Deus ridicularizava chamando de *Baal-zebube (o senhor das moscas).* Sua consorte era *Aserá*, deusa da fertilidade, do amor e da guerra, também conhecida pelos cananeus e fenícios como: *Rainha dos Céus, Astarte* ou *Astarote*. Era geralmente feita sua imagem e adorada como 'Poste-ídolo'. Ela assumiu outros nomes em outras nações: *Ísis, Rainha dos céus e Mãe de Deus* (egípcios), *Istar* (babilônios), *Diana* (romanos), *Ártemis* (gregos) e *Nina* (Assírios, dando seu nome à cidade de Nínive). O termo hebraico para *Nínive (Nïn^{e}weh),* em grego, *Nineue,* é uma tradução do assírio *Ninua*, em babilônico antigo *Ninuwa*, que, por sua vez, é transliteração do nome sumério mais antigo ainda, *Nina*, nome da deusa *Istar*, a deidade protetora daquela cidade e cujo nome era escrito com um sinal representando um peixe dentro de um ventre. Deus, usando o profeta Jeremias, se referiu a ela:

• *Jr 7: 18:* "Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à *Rainha dos Céus;* e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira".

• *Jr 44: 25-28:* "Assim fala o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós e vossas mulheres não somente fizestes por vossa boca, senão também que cumpristes por vossas mãos os vossos votos, a saber: Certamente cumpriremos os nossos votos, que fizemos, de queimar incenso à *Rainha dos Céus* e de lhe oferecer libações. Confirmai, pois, perfeitamente, os vossos votos, sim, cumpri-os. Portanto, ouvi a palavra do Senhor: Portanto, ouvi a palavra do Senhor, vós, todo o Judá, que habitais na terra do Egito: Eis que eu juro pelo meu grande nome, diz o Senhor, que nunca mais será pronunciado o meu nome por boca de qualquer homem de Judá em toda a terra do Egito, dizendo: Tão certo como vive o Senhor Deus. Eis que velarei sobre eles para mal e não para bem; todos os homens de Judá que estão na terra do Egito serão consumidos à espada e à fome, até que se acabem de todo. Os que escaparem da espada tornarão da

terra do Egito à terra de Judá, poucos em número; e todos os restantes de Judá que vieram à terra do Egito para morar saberão se subsistirá a minha palavra ou a sua".

Outros textos dizem:

• *Lv 26: 1:* "Não fareis para vós outros ídolos, nem vos levantareis imagem de escultura nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus".

• *Dt 16: 21-22:* "Não estabelecerás poste-ídolo, plantando qualquer árvore junto ao altar do Senhor, teu Deus, que fizeres para ti. Nem levantarás coluna, a qual o Senhor, teu Deus, odeia".

Quando adoramos uma imagem, quem recebe adoração no mundo espiritual é um demônio.

Aserá ou *Istar* tinha alguns rituais de caráter sexual, uma vez que era a deusa da fertilidade; outros rituais tinham a ver com libações e outras ofertas corporais (as prostitutas cultuais dos templos pagãos, tão condenados por Deus nas Escrituras).

Assim, é sugerido por alguns historiadores que muitos dos atuais símbolos ligados à Páscoa (especialmente os ovos de chocolate, ovos coloridos e o coelhinho da Páscoa) são resquícios culturais da festividade de primavera em honra à deusa pagã da fertilidade e que, depois, foram assimilados às celebrações cristãs da Páscoa.

Aqui, vamos fazer uma parada para esclarecer alguns pontos em relação à Igreja Católica, já que os atuais símbolos ligados à Páscoa têm relação com a deusa pagã da fertilidade e que os católicos adoram com o nome de *Maria ou Nossa Senhora:*

A Igreja Católica não é a Igreja que foi estabelecida e construída pelos apóstolos em cima da obra de Cristo. Ela, ao contrário do que aconteceu na Igreja Primitiva descrita no livro de Atos dos Apóstolos, não tem sua origem nos ensinamentos de Jesus ou dos Seus discípulos. No Novo Testamento não há menção a respeito de Papas, de adoração a Maria, de sua assunção, ou de Maria como co-redentora e mediadora; tampouco tem a ver com petição aos chamados santos (os canonizados pela Igreja Católica), sucessão apostólica, as ordenanças da Igreja funcionando como sacramentos, o batismo de bebês, a confissão de pecados a um sacerdote, o purgatório, as indulgências ou a autoridade igual da tradição da Igreja e da Escritura. Idem para todas as festas que ela comemora como: o dia de cada 'santo', Corpus Christi etc. **Sacramento** é o sinal sagrado instituído por Jesus Cristo (segundo a doutrina católica) para conceder a salvação divina àqueles que, ao recebê-lo, fazem uma profissão de fé (confissão pública de uma crença). São sete: o batismo, a crisma (confirmação do batismo), a eucaristia, a penitência ou confissão, a ordem (confere o poder de exercer funções eclesiásticas), o matrimônio e a extrema unção. Entretanto, a bíblia fala que não é preciso se fazer nada disso para se conseguir a salvação; apenas crer em Jesus e declará-lo como único Senhor em nossa vida: "Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa respeito da salvação" *(Rm 10: 9-10)*. **Indulgência** significa conceder ao pecador os meios para se livrar das conseqüências punitivas dos seus pecados, ou seja, as autoridades eclesiásticas concediam indulgências para reduzir as penitências muito longas e severas para os que tinham cometido graves pecados; assim eles receberiam o perdão de Deus. Isso começou a acontecer a partir do século III. No século VI as graves penitências canônicas foram substituídas por penitências mais leves como orações, esmolas e jejuns e, até o século X elas consistiam em donativos piedosos, peregrinações e outras boas obras. Depois, no século XI e XII, elas começaram a ser relacionadas não mais com a penitência, mas com remissão da pena temporal devida ao pecado, ou seja, livrar ou abreviar o tempo de vida do pecador no purgatório, antes que fosse para o inferno. Na

Idade Média os documentos emitidos pelas autoridades eclesiásticas divulgavam indulgências de centenas ou mesmo milhares de anos. Alguns Concílios tentaram limitar esse tempo em apenas 40 dias para corrigir esse abuso [o Quarto Concílio de Latrão em 1215 e Concílio de Ravena em 1317]. Infelizmente, no final da Idade Média os abusos cresceram, ao ponto de serem livremente vendidas por profissionais 'perdoadores' que afirmavam: 'Assim que uma moeda tilinta no cofre, uma alma sai do purgatório'. Em 1517, o Papa Leão X concedia indulgências para aqueles que, com suas esmolas, ajudassem a reconstruir a Basílica de São Pedro, em Roma. Johann Tetzel (1465-1519), um pregador e frade católico da ordem de São Domingos (os Dominicanos) fez um marketing bastante agressivo em cima desse tema, literalmente vendendo indulgências em troca de dinheiro, muito mesmo, o que recebeu a punição papal e foi contraditado por Martinho Lutero (que escreveu as 95 teses), afirmando que as indulgências não levariam as almas diretamente para o céu, nem pagariam seu preço para livrá-las do purgatório, pois a salvação era concedida pela fé em Jesus Cristo, embora não negasse o direito da Igreja ou do Papa de conceder perdões ou penitências. Lutero também desafiou a autoridade igual da tradição da Igreja e das Escrituras, i.e., era a Bíblia, e não o Papa ou a Igreja, a fonte mais confiável de conhecimento da verdade revelada por Deus.

Então, qual a verdadeira origem da Igreja Católica?

Até 304 DC no governo do imperador Diocleciano ('A Grande Perseguição'), o Cristianismo (os discípulos de Cristo foram chamados de cristãos pela primeira vez em Antioquia – *At 11: 26*) foi banido pelo Império Romano, e os cristãos foram terrivelmente perseguidos. Pedro, perseguido pelos romanos que na época adoravam vários deuses, foi crucificado e enterrado em uma região nos arredores de Roma, conhecida hoje como Vaticano. Antes de morrer, escolheu Lino como seu sucessor, que é interpretado por alguns estudiosos como o segundo papa da Igreja Católica. Isso não é verdade, uma vez que a liderança de Pedro foi dada pelo próprio Jesus e seu reconhecimento foi pelos demais apóstolos *(Mt 16: 18-19; Lc 22: 32; Jo 21: 15-23; At 1: 15-26; At 2: 14).* Ao que parece, João foi o apóstolo que morreu por último, em 98 ou 100 DC, durante o governo de Trajano (98-117 DC).

No séc. IV o imperador Constantino converteu-se formalmente ao Cristianismo, não como um ato de fé religiosa, mas como um golpe de habilidade política, vendo no crescimento do Cristianismo um meio de facilitar a expansão do império romano. Ele legalizou o Cristianismo pelo Edito de Milão, em 313 DC e, mais tarde, em 325 DC, conclamou o Concílio de Nicéia, como uma tentativa de unificar o Cristianismo. O Concílio de Nicéia, na Ásia Menor, presidido por ele, era composto pelos bispos que eram nomeados pelo Imperador e por outros que eram nomeados por líderes religiosos das diversas comunidades inclusive por muitos senadores que, por vaidade e outros interesses, almejavam o título de 'Máximo Pontífice'. O que restou da Igreja Cristã Primitiva (fundada por Jesus), Constantino juntou aos seus seguidores e passou a chamá-la de Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR). Igreja (ἐκκλησία), ekklisía ou ekklésia, significa: 'uma assembléia, congregação, igreja; a Igreja, todo o corpo de fiéis cristãos'. 'Católica', do grego (καθολικός), significa: 'universal', porque a pretensão do império romano era dominar toda a Terra; 'Apostólica' (αποστολικός) porque foi organizada pelos apóstolos de Constantino, não pelos apóstolos de Cristo; 'Romana' ρωμαϊκός), porque incorporou os costumes e rituais pagãos dos romanos e passou a servir aos interesses do Estado Romano.

Assim, todos os cultos e dogmas da ICAR são uma adaptação das crenças, costumes e lendas dos rituais pagãos. Algumas igrejas não aceitaram o quarto Concílio,

o de Calcedônia, em 451 DC (que defende o diofisismo, a natureza divina e humana de Jesus de maneira distinta dentro dele), e formaram as chamadas igrejas monofisistas, ou seja, que concebiam Jesus Cristo uma só natureza, a divina, e não a divina e a humana coexistindo dentro dele (Monofisismo). Mais tarde, surgiu o termo Miafisismo, isto é, a linha que aceita uma natureza encarnada de Cristo numa união sem divisões das naturezas humana e divina. Esta postura levou a constantes conflitos entre o Oriente e o Ocidente, assim como a tentativas de reconciliação, até que em 1054 DC, a grande divisão ocorreu. As igrejas do Oriente constituíram o que se chama Igreja Ortodoxa (Igrejas Ortodoxas Orientais, que aceitam o monofisismo); e no Ocidente, a ICAR. As Igrejas Ortodoxas Orientais são: Igreja Copta (Egito), Igreja Ortodoxa Etíope (Etiópia), Eritréia (a leste da África), Síria (Jacobita), Igreja Apostólica Armênia e Igreja Síria Malankara (Igreja Ortodoxa Indiana). As igrejas orientais que aceitaram o concílio de Calcedônia (o diofisismo) são chamadas de Igrejas Ortodoxas Bizantinas ou Calcedonianas.

Somente no séc. XVI aparece a reforma protestante com o padre Martinho Lutero e parte da Europa a adota: Igreja Luterana (Alemanha), Anglicana (na Inglaterra), Igrejas Reformadas na Suíça, França, Holanda e as Presbiterianas (Escócia, Irlanda e depois Estados Unidos, Brasil, etc.). Em outras palavras, Constantino permitiu e promoveu a 'cristianização' de crenças completamente pagãs e totalmente não-bíblicas, que ganharam nova identidade cristã. Isso nós vimos em relação à tolerância com todos os símbolos de Natal e Páscoa, inclusive adotando uma data pagã para o nascimento de Cristo.

Outros exemplos do paganismo romano na nova religião:

1) O culto a Ísis, deusa-mãe do Egito e essa religião, foram absorvidas no Cristianismo, substituindo-se Ísis por *Maria*. Muitos dos títulos que eram usados para Ísis, como "Rainha dos céus" e "Mãe de Deus" foram ligados a Maria. A Maria foi dado um papel exaltado na fé cristã, muito além do que a bíblia a ela atribui como simples serva de Deus que aceitou a missão de dar à luz Seu Filho Unigênito para viver em carne entre nós. Isso foi feito com o fim de atrair os adoradores de Ísis para uma fé que, de outra forma, não abraçariam. Na verdade, muitos templos a Ísis foram convertidos em templos dedicados a Maria. Quando uma imagem de escultura ou uma figura humana passam a ser veneradas e reverenciadas como deus quem recebe a adoração é, na verdade, um representante das trevas; no caso de Maria, uma casta mais elevada de demônios: um principado *(Cl 1: 16; Ef 1: 21)*. É o mesmo que foi adorado durante as várias eras da humanidade, com os nomes de: *Rainha dos Céus, Aserá*, *Astarte ou Astarote* (deusa da fertilidade, do amor e da guerra, dos cananeus e fenícios); *Ísis ou Rainha dos Céus,* (egípcios); *Istar* (babilônios); *Diana* (romanos); *Artêmis* (gregos) e *Nina* (Assírios, dando seu nome à cidade de Nínive e cujo nome era escrito com um sinal representando um peixe dentro de um ventre); *Eostre,* deusa germânica da Antiguidade, relacionada com a primavera; *Ostera,* nome mais antigo de *Eostre*. Da mesma forma que o principado recebeu todos esses nomes, dependendo da localidade onde atuava *Maria (Nossa Senhora)* também recebeu vários nomes, ou seja, o mesmo principado passou a ser adorado pelos cristãos nas eras posteriores, dependendo da localidade e dos feitos sobrenaturais que realizava: Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora de Lourdes, Nossa Senhora da Penha, Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora do Bom Parto, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Nossa Senhora das Dores, Nossa Senhora da Boa Viagem etc. Portanto, a entidade que eles adoram não é a doce e meiga jovem mãe de Jesus.

2) O Mitraísmo foi uma religião no Império Romano do século I ao IV DC, muito popular, em particular entre os soldados e vários imperadores romanos, até que

Constantino a substituiu pelo Cristianismo. Uma das principais características do Mitraísmo era a refeição sacrificial, que envolvia comer a carne e beber o sangue de um touro. Mitras, o misterioso deus persa do Mitraísmo, era 'o Sol da Virtude', 'O deus sol invencível' ou, em latim, 'Dies Solis Invicti' [O título 'Invictus' ou 'Invicti' era também aplicado a três outras divindades: El Gabal (o deus sol de Heliogábalo, na Síria), o deus persa Mitra e também a Marte]. Mitras estava presente na carne e no sangue do touro e, quando consumido, concedia salvação àqueles que tomavam parte da refeição sacrificial. Essa religião também possuía sete "sacramentos", o que a faz inegavelmente semelhante ao Catolicismo Romano. Constantino e seus sucessores encontraram um substituto fácil para a refeição sacrificial do Mitraísmo no conceito da Ceia do Senhor (Comunhão Cristã, hoje conhecida como Missa Católica / Eucaristia). Infelizmente, alguns cristãos primitivos já haviam ligado o misticismo à Ceia do Senhor, rejeitando o conceito bíblico de uma simples rememoração da morte e do sangue derramado por Cristo.

3) A maioria dos imperadores romanos (e cidadãos) era henoteísta, ou seja, cria na existência de muitos deuses, mas dava atenção especial a um deus em particular, considerando-o como supremo e acima dos outros deuses. Por exemplo, o deus romano Júpiter (em grego: Zeus), o maioral dos deuses, o deus do céu que se exibe nos fenômenos atmosféricos. Os marinheiros romanos eram freqüentemente adoradores de Netuno, o deus dos oceanos. Quando a Igreja Católica absorveu o paganismo romano, ela simplesmente substituiu a infinidade de deuses adorados no templo (chamado *Panteon Romano*) pelos 'santos' católicos. Assim como para os romanos havia um deus do amor, da paz, da guerra, da força, da sabedoria, do casamento etc., da mesma forma, na Igreja Católica havia um santo responsável por cada uma destas categorias (como falamos em relação a Maria). Muitas cidades romanas tinham um deus específico para ela; igualmente, a Igreja Católica providenciou 'santos padroeiros' para as cidades.

4) A supremacia do bispo romano (o papado) foi criada com o apoio de imperadores romanos. Roma era o centro do governo para o Império Romano, portanto, Constantino e seus sucessores deram apoio ao bispo de Roma como governante supremo da Igreja. Centralizando o governo e estado religioso no mesmo lugar haveria unidade para o Império. Quando houve sua queda, os bispos tomaram para si o título que anteriormente pertencia aos imperadores romanos: o de Máximo Pontífice (Papa).

Assim, a Igreja Católica cristianizou as religiões pagãs e 'paganizou' o Cristianismo, se fazendo atraente às pessoas do Império Romano e se tornando a religião suprema no mundo romano por séculos. Agindo dessa maneira ecumênica, misturando a simplicidade e a pureza das Escrituras com o mundanismo e com a idolatria, apostatou da fé no verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e na verdadeira proclamação da palavra de Deus. Por isso, Paulo escreveu a Timóteo: "Porque haverá tempo em que não suportarão a sã doutrina; pelo contrário, cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos; e se recusarão a dar ouvidos à verdade, entregando-se às fábulas" *(2 Tm 4: 3-4)*.

O que dizer do bacalhau ou carnes brancas na sexta-feira santa?

Se Jesus veio nos mostrar um reino espiritual, por que teríamos que criar empecilhos a isso? O que tem a ver a carne de animais com a carne de Jesus macerada na cruz para quebrar nossas maldições? Estaríamos, como no Mitraísmo, 'comendo' Jesus vivo se colocássemos um pedaço de carne de vaca na boca? No Antigo Testamento, Deus não mandou sacrificar o cordeiro? Novilhos não eram sacrificados para remir os pecados dos sacerdotes? E os sacerdotes não a comiam? São eles, por acaso, animais de carne branca? Criar a tradição de comer apenas carne branca seria uma forma de nos redimir das demais abominações que continuamos a cometer?

Assim, para nós, Cristãos, a Páscoa simplesmente comemora a morte e a ressurreição de Jesus, nos libertando de todo o cativeiro do pecado, e não há necessidade de símbolos ou rituais para ela.

Sobre a origem da Igreja Católica, outro assunto a ser comentado é sobre *a eternidade de Deus* (Pai, Filho e Espírito Santo em unidade). A eternidade de Deus nos leva a confirmar que Ele não precisa de mãe nem de intermediário algum para nos fazer chegar a Ele:

• *Gn 1: 1:* "No princípio criou Deus o céu e a terra".

• *Gn 1: 2:* "A terra, porém, estava sem forma e vazia; havia trevas sobre a face do abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas".

• *Gn 1: 26:* "Também disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; tenha ele domínio sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, sobre os animais domésticos, sobre toda terra e sobre todos os répteis que rastejam pela terra".

• *Gn 2: 7:* "Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente".

• *Dt 32: 39-41:* "Vede, agora, que *EU SOU,* Eu somente, e mais nenhum deus além de mim; eu mato e eu faço viver; eu firo e eu saro; e não quem possa livrar alguém da minha mão. Levanto a mão aos céus e afirmo por minha vida eterna: se eu afiar a minha espada reluzente, e a minha mão exercitar o juízo, tomarei vingança contra os meus adversários e retribuirei aos que me odeiam".

• *Sl 33: 6; 9:* "Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles... Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir".

• *Sl 90: 2-4:* "Antes que os montes nascessem e se formassem e a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus. Tu reduzes o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens [NVI: Fazes os homens voltarem ao pó, dizendo: "Retornem ao pó, seres humanos!"]. Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite".

• *Sl 102: 12; 25-27:* "Tu, porém, Senhor, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração... Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados. Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim".

• *Is 45: 12:* "Eu fiz a terra e criei nela o homem; as minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens".

• *Is 45: 18:* "Porque assim diz o Senhor, que criou os céus, o Deus que formou a terra, que a fez e a estabeleceu; que não a criou para ser um caos, mas para ser habitada: Eu sou o Senhor, e não há outro".

• *Mq 5: 2:* "E tu, Belém-Efrata, pequena demais para figurar como grupo de milhares de Judá, de ti me sairá o que há de reinar em Israel *[Jesus],* e cujas origens são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade".

• *Jó 38: 4-7:* "Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? E sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus *[referência aos anjos]?*

• *Jo 1: 1-14:* "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez. A vida estava nele e a vida era a luz dos

homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. Houve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este veio como testemunha para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por intermédio dele. Ele não era a luz, mas veio para que testificasse da luz, a saber, a verdadeira luz, que, vinda ao mundo, ilumina a todo homem. O Verbo estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio dele, mas o mundo não o conheceu. Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber os que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai".

• *Rm 1: 20a:* "Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas".

• *Cl 1: 15-17:* "Este [o Filho; Jesus] é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele. Ele é antes de todas as coisas. Nele tudo subsiste".

• *2 Pe 3: 8:* "Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia".

• *Ap 10: 6:* "... e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora [ele continua falando da segunda vinda de Jesus]".

Sobre a *Trindade,* ou seja, sobre a Unidade perfeita entre Jesus e o Pai e o Espírito Santo, podemos dizer:

• *Mt 3: 16-17:* "Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus *[Deus Pai],* que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

• *Mc 1: 9-11:* "Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galiléia e por João foi batizado no rio Jordão. Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele. Então, foi ouvida uma voz dos céus *[Deus Pai]:* Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo".

• *Lc 3: 21-22:* "E aconteceu que, ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus; e estando ele a orar, o céu se abriu, e o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu *[Deus Pai]:* Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo".

• *Jo 1: 18:* "Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito *[Jesus],* que está no seio do Pai, é que o revelou".

• *Jo 5: 43-44:* "Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, certamente, o recebereis. Como podeis crer, vós os que aceitais glória uns dos outros e, contudo, não procurais a glória que vem do *Deus único*?"

• *Jo 17: 3:* "E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o *único Deus verdadeiro,* e a Jesus Cristo, a quem enviaste".

• *Jo 6: 44:* "Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia" cf. *Jo 6: 65:* "E prosseguiu: Por causa disto, é que vos tenho dito: ninguém poderá vir a mim, se, pelo Pai, não lhe for concedido".

• *Jo 14: 6:* "Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim".

• *Jo 10: 35-36:* "Se ele chamou deuses *(Sl 82: 6)* àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar, então, daquele a quem o Pai santificou e enviou ao mundo, dizeis: Tu blasfemas; porque declarei: sou Filho de Deus?"

• *Jo 10: 30:* "Eu e o Pai somos um".

• *Jo 17: 11; 20-21:* "Já não estou no mundo, mas eles continuam no mundo, ao passo que eu vou para junto de ti. Pai santo, guarda-os em teu nome, que me deste, para que eles sejam um, assim como nós... Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em mim, por intermédio da sua palavra; a fim de que todos sejam um; e como és tu, ó Pai, em mim e eu em ti, também sejam eles em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste".

• *1 Jo 5: 6-12:* "Este é aquele que veio por meio de água e sangue, Jesus Cristo; não somente com água, mas também com a água e com o sangue. E o Espírito é o que dá testemunho, porque o Espírito é a verdade. Pois há três que dão testemunho [* no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra – * este trecho está escrito apenas em alguns manuscritos da Vulgata]: o Espírito *[confirma os milagres de Jesus na Palavra],* a água *[a água do batismo, é o que quer dizer, trazendo o renascimento e a nova vida]* e o sangue *[derramado por Jesus para salvação],* e os três são unânimes num só propósito *[em testemunhar que Jesus é divino, completo e o único Salvador do mundo].* Se admitimos o testemunho dos homens, o testemunho de Deus é maior; ora, este é o testemunho de Deus, que ele dá acerca do seu Filho. Aquele que crê no Filho de Deus tem, em si, o testemunho. Aquele que não dá crédito a Deus o faz mentiroso, porque não crê no testemunho que Deus dá acerca do Seu Filho. E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está no seu Filho. Aquele que tem o Filho tem a vida; aquele que não tem o Filho de Deus não tem a vida".

• *Ap 1: 4-6:* "João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai *(cf. Ap 5: 10),* a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém".

Neste último texto, João saúda as igrejas em nome de Jesus Cristo. Aqui, ele dá várias indicações de que se trata de Jesus, o Filho de Deus, o mesmo Deus que visitou Moisés na sarça ardente e lhe disse o Seu nome: "Eu sou". Por isso, João escreveu: "da parte daquele que é, que era e que há de vir". A Trindade está explícita. Ele escreve às igrejas com essa saudação, que vem do Pai, do Filho e do Espírito Santo e diz que Deus ama Seus filhos e lhes deu autoridade em Seu nome para agirem na terra ('reino, sacerdotes'). Em Ap 4: 5b está escrito: "diante do trono, ardem sete tochas de fogo *(cf. 1: 13),* que são os sete Espíritos de Deus". Isto significa a plenitude das sete características do Espírito Santo *(cf. Is 11: 2).*

Depois de todos esses versículos ainda resta dúvida de que Jesus Cristo é o Filho de Deus, que Sua intimidade com o Pai é tão grande que os dois são um só Deus? Ele disse que ninguém pode vir a Ele se o Pai não o trouxer. Ao mesmo tempo ninguém pode ir ao Pai senão através dEle. Você quer unidade maior do que essa?

Sobre quem intercede por nós, podemos ler:

• *Rm 8: 26-27:* "Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe

qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos".

• *Rm 8: 33-34:* "Quem intentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós".

• *1 Tm 2: 3-5:* "Isto *[orações, súplicas, intercessões e ações de graça em favor de todos os homens]* é bom e aceitável diante de Deus, nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".

• *Hb 4: 16:* "Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna".

• *Hb 7: 25:* "Por isso, também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles".

Assim, nem Maria nem ninguém pode ser nosso intercessor.

A bíblia nos diz que o homem está há mais ou menos seis mil anos sobre a terra (o homem, Adão, segundo a visão bíblica, não os chamados 'pré-históricos' pela visão mundana). Mesmo que assim fosse, se Deus é eterno, podemos imaginar que, como um ser espiritual (*2 Co 3: 17:* "Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade"), Ele é supremo e domina sobre tudo. Ele criou todas as coisas. Se somente Deus é eterno e nenhum ser humano sobre a terra vive para sempre, como, então, Maria, que nasceu por volta de 20 AC, poderia, espiritualmente, ser Sua mãe? Ela apenas o foi como um vaso carnal, emprestando o seu útero para que Jesus nascesse na terra segundo a vontade do Pai. *Deus (como ser espiritual que é) não precisa de mãe.*

Maria não é uma pessoa ligada à Trindade, portanto, à Divindade. Ela teve um espírito como o de todo ser humano enquanto esteve viva na terra, e seu destino foi o mesmo de qualquer ser vivente. Nenhum outro ser deve ser adorado (ou venerado; não importa a palavra grega usada como argumento: veneração = 'veneratio' (Lat.), 'douleuo' ou 'dulia' (Gr.); 'adoração' = 'latria') a não ser Deus:

• *Êx. 20: 1-3:* "Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirou da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim".

• *Is 42: 8:* "Eu sou o Senhor, este é o meu nome; a minha glória, pois, não a darei a outrem, nem a minha honra, às imagens de escultura".

• *Is 45: 6:* "Para que se saiba, até ao nascente do sol e até ao poente, que além de mim não há outro; eu sou o Senhor, e não há outro".

• *Mt 4: 10:* "Então, Jesus ordenou: Retira-te, Satanás, porque está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto".

• *Lc 4: 8:* "Mas Jesus lhe respondeu: Está escrito: Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele darás culto".

• *Ap 19: 10:* "Prostrei-me ante os seus pés para adorá-lo. Ele, porém, me disse: Vê, não faças isso; sou conservo teu e dos teus irmãos que mantêm o testemunho de Jesus; adora a Deus. Pois o testemunho de Jesus é o espírito da profecia".

• *Ap 22: 9:* "Então, ele me disse: Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus".

A bíblia diz que Jesus foi submisso aos Seus pais, pois dependia deles como criança que era (*Lc 2: 51* – Maria e José o acharam no templo, aos Seus doze anos, discutindo com os doutores da lei). Entretanto, depois de ser batizado por João Batista e assumir Sua identidade espiritual de Filho de Deus, iniciando Seu ministério como Salvador do

mundo, Jesus passou a mostrar a distinção que havia entre a autoridade natural de Maria como Sua mãe carnal e Sua autoridade espiritual sobre ela, pois sabia que seria usada pelos homens, no futuro, como objeto de idolatria. Ele disse:

• *Jo 2: 4:* "Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora *[NVI: Mulher, que temos em comum?]*". Em outras palavras: eles não estavam ali de comum acordo. A motivação de cada um era diferente (nas bodas de Caná).

• *Lc 8: 19-21:* "Vieram ter com ele sua mãe e seus irmãos *[Mc 6: 3]* e não podiam aproximar-se por causa da concorrência do povo. E lhe comunicaram: tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem ver-te. Ele, porém, lhes respondeu: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam *[Mt 12: 46-50: que fazem a vontade de meu Pai celeste]*".

• *Lc 11: 27-28:* "Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras *[a estratégia de Satanás: Lc 11: 24-26],* uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram! Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!"

Em segundo lugar, a bíblia diz em todas as passagens acima *(Rm 8: 26-27; Rm 8: 33-34; 1 Tm 2: 5; Hb 7: 25)* que o Espírito Santo é o nosso intercessor, não Maria, tampouco outro servo como José, Pedro, Paulo, João e outros. 'Santos', biblicamente falando, são todos os que são lavados e cobertos pelo sangue de Jesus, cujos pecados são perdoados, andando nos Seus caminhos, por terem o selo de 'filhos', não por serem apenas criaturas de Deus. E vimos que para ser 'filho de Deus' devemos declará-lO como nosso *ÚNICO* Senhor e Salvador. A bíblia também diz que Jesus e o Espírito Santo são os mediadores entre nós e Deus Pai.

Jesus é o único que pode realizar milagres, não Maria ou qualquer outro ser humano erroneamente canonizado como 'santo'. Isso se aplica a todo ser humano sobre a terra, inclusive Abraão, Isaque, Jacó, Moisés, Maria, Pedro, Paulo, João, José (pai terreno de Jesus) etc.

Não foi Jesus que realizou milagres sobre a terra através do Espírito Santo? E não foi por intermédio do mesmo Espírito que Paulo, Pedro e os demais apóstolos realizaram milagres? Eles os realizaram enquanto estavam vivos. A bíblia não relata, de forma alguma, nenhum milagre deles após terem morrido. Ela também jamais mencionou que Maria, a mãe de Jesus, tivesse realizado algum milagre durante a sua vida; nem depois.

Ações relacionadas ao principado *Rainha dos Céus,* adorado pelo Catolicismo como *Maria ou Nossa Senhora:*

1) Enfermidades.
2) Prostituição espiritual e física; corrupção moral, material e espiritual.
3) Rebeldia à autoridade e disputa de poder (invertendo as coisas e tomando para si a autoridade que pertence a Deus).
4) Miséria, dor e sofrimento (martírio).
5) Falsa profecia.
6) Confusão.
7) Religiosidade.
8) Medo da morte.
9) Descontrole emocional [influência da potestade chamada *Jezabel,* em referência à esposa do rei Acabe, de Israel, mulher idólatra que adorava o mesmo principado acima descrito *(Poste-ídolo – 1 Rs 18: 19; 1 Rs 16: 31-33),* e cujos demônios sob sua autoridade são enviados para atormentar emocionalmente os homens]. É símbolo de imoralidade, carnalidade, lascívia, falsa profecia e todo o tipo de descontrole emocional.

Dogmas da ICAR

Definição de 'dogma'

"Dogma" é uma verdade absoluta, definitiva, imutável, infalível, inquestionável, e sobre ela não pode pairar nenhuma dúvida. Uma vez que um dogma é proclamado de forma solene, não pode mais ser revogado ou negado, nem mesmo pelo Papa ou por decisão de nenhum Concílio. Por isso, os dogmas constituem a base inalterável de toda a doutrina católica, e qualquer católico é obrigado a aderir, aceitar e acreditar nos dogmas de uma maneira irrevogável.

Note bem os verbos e os substantivos / adjetivos: 'verdade absoluta, definitiva, imutável, infalível, inquestionável'; 'proclamado de forma solene'; 'não pode ser revogado ou negado'; 'base inalterável'; 'doutrina católica'; 'qualquer católico é obrigado a aderir, aceitar e acreditar'.

Dá para entender o que isso significa para uma pessoa? Quando um líder libera um dogma irrevogável, isso também pode liberar ou prender a vida de muitas pessoas no âmbito espiritual. E isso não permite ao próprio Espírito de Deus agir sobre a vida e a mente delas, libertando-as dessas cadeias pesadas. Desde quando uma doutrina é maior do que a bíblia e não pode ser revista ou revisada? Um dogma que tem que ser obedecido e à risca, e pessoas são forçadas a aceitar, tira delas o raciocínio lógico que foi dado por Deus como um privilégio ao ser humano e, mais do que isso, tira delas um dom irrevogável que se chama livre-arbítrio. Em resumo: cega o entendimento para uma verdade maior de Deus através do Espírito Santo, coloca uma trave, uma pedra no caminho espiritual do ser humano e dá legalidade para Satanás enganar, mentir, distorcer, criar preconceito e fazer o que quer.

Diocleciano não governou como um ditador sob seu regime de Dominato? Obrigar alguém a seguir um dogma criado por homens, e não por Deus, não é uma forma de ditadura? Essa foi a herança romana deixada na religião e na área política e social.

Entretanto, a palavra de Deus diz que Jesus é o cabeça da Igreja e de todas as coisas *(Ef 1: 20-23; Rm 11: 34-36),* o caminho, a verdade e a vida *(Jo 14: 6),* portanto, ninguém e nenhuma doutrina é maior do que a Sua palavra. É Ele que dá a última palavra, é Ele quem pode revogar doutrinas impensadas provenientes de homens.

• "Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão" *(Mt 24: 35).*

• "Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim, e dos teus pecados não me lembro" *(Is 43: 25).*

• "Ainda antes que houvesse dia, eu era; e nenhum há que possa livrar alguém das minhas mãos; agindo eu, quem o impedirá?" *(Is 43: 13).*

• "Porque a minha boca proclamará a verdade; os meus lábios abominam a impiedade. São justas todas as palavras da minha boca; não há nelas nenhuma coisa torta, nem perversa" *(Pv 8: 7-8)*

• "A quem, pois, me compararéis para que eu lhe seja igual? – diz o Santo" *(Is 40: 25).*

• "O que fez o ouvido, acaso, não ouvirá? E o que formou os olhos será que não enxerga? Porventura, quem repreende as nações não há de punir? Aquele que aos homens dá conhecimento não tem sabedoria? O Senhor conhece os pensamentos do homem, que são pensamentos vãos. Bem-aventurado o homem, Senhor, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei" *(Sl 94: 9-12).*

Os dois dogmas principais

Dois dogmas proclamados pela Igreja Católica Romana nos últimos séculos dizem respeito à Imaculada Conceição e à infalibilidade papal.

1) A Imaculada Conceição

A Imaculada Conceição diz respeito à concepção da Virgem Maria ser sem mácula, ou seja, livre do pecado original. O dogma diz que a Virgem Maria foi preservada por Deus desde o início da sua concepção, da falta de graça santificante que aflige a humanidade, porque ela estava cheia de graça divina. Também professa que a Virgem Maria viveu uma vida completamente livre de pecado.

• A humanidade não está, nem esteve desprovida da graça santificante de Deus, porque a bíblia diz ainda no AT que: "Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo" *(Jl 2: 32a; At 2: 21).* Ela também diz: "Contudo, não me tens invocado, ó Jacó, de mim te cansaste, ó Israel... mas me deste trabalho com os pecados e me cansaste com as tuas iniqüidades" *(Is 43: 22; 24b).* Ainda mais no NT, somos santificados através do sangue de Jesus, quando aceitamos Seu sacrifício propiciatório: "Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado... Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça" *(1 Jo 1: 7; 9).*

Os profetas e a Lei vieram na tentativa de dar esta graça ao homem, mas foi rejeitada por causa do seu próprio pecado. É só pedir esta graça. A graça já foi recentemente dada à humanidade na pessoa de Jesus e está disponível para todo aquele que buscar a verdade de Deus para si, e por si mesmo. Maria achou graça diante de Deus, como Noé também achou graça diante de Deus (*Gn 6: 8:* "Porém Noé achou graça diante do Senhor"). Graça significa: 'favor imerecido de Deus derramado sobre alguém, a força amorosa derramada sobre uma pessoa, mesmo pequena e não merecedora'. E é pela graça que todo ser humano é salvo, não uma exclusividade de alguns nem por sacramentos ou boas obras: *Ef 2: 8-9:* "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie".

Maria não encontrou graça diante de Deus porque ela era melhor que nenhum outro servo ou outra serva do Senhor *(Lc 1: 38),* mas porque ela estava nos planos de Deus para aquele momento da humanidade. Ela se sentiu perturbada como qualquer ser humano ao ver um anjo diante de si com uma notícia tão grande, e pensou logo nas maneiras naturais e carnais para se ter um filho ("Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação... Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?" – *Lc 1: 29; 34*). Ela foi cheia do Espírito Santo ali, naquele momento, não antes (*Lc 1: 35a:* "Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra").

Sobre pecado e graça, a bíblia diz:

• "Se, pela ofensa de um e por meio de um só, reinou a morte, muito mais os que recebem a abundância da graça e o dom da justiça reinarão em vida por meio de um só, a saber, Jesus Cristo. Pois assim como, por uma só ofensa, veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também, por um só ato de justiça, veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida. Porque, como, pela desobediência de um só homem, muitos se tornaram pecadores, assim também, por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos" *(Rm 5: 17-19).*

• "Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus nosso Senhor" *(Rm 6: 23).*

• "Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado, a fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito" *(Rm 8: 2-5).*

Jesus foi o único a viver sem pecado na terra, pois condenou o pecado do homem em Sua própria carne, sendo tentado na sua alma como todos os outros seres humanos *(Rm 8: 3; 2 Co 5: 21; Hb 2: 18).*

Rm 8: 1-3: "Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus. Porque a lei do Espírito da vida, em Cristo Jesus, te livrou da lei do pecado e da morte. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado,..."

2 Co 5: 21: "Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus".

Hb 2: 18: "Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

Portanto, não há ninguém nascido sem pecado na terra:

• "Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus" *(Rm 3: 23).*

• "Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos à terra inimiga, longe ou perto esteja..." *(1 Rs 8: 46).*

• "Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles e os entregares às mãos do inimigo, a fim de que os leve cativos a uma terra, longe ou perto esteja..." *(2 Cr 6: 36).*

• "e [Esdras, o sacerdote] disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a ti a face, meu Deus, porque as nossas iniqüidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa cresceu até aos céus. Desde os dias de nossos pais até hoje, estamos em grande culpa e, por causa das nossas iniqüidades, fomos entregues, nós, os nossos reis e os nossos sacerdotes, nas mãos dos reis de outras terras e sujeitos à espada, ao cativeiro, ao roubo e à ignomínia, como hoje se vê... Ah! Senhor, Deus de Israel, justo és, pois somos os restantes que escaparam, como hoje se vê. Eis que estamos diante de ti na nossa culpa, porque ninguém há que possa estar na tua presença por causa disto" *(Ed 9: 6-7; 15).*

• "Seria, porventura, o mortal justo diante de Deus? Seria, acaso, o homem puro diante do seu Criador? Eis que Deus não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui imperfeições; quanto mais àqueles que habitam em casas de barro, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça" *(Jó 4: 17-19).*

• "Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce de mulher, para ser justo? Eis que Deus não confia nem nos seus santos; nem os céus são puros aos seus olhos, quanto menos o homem, que é abominável e corrupto, que bebe a iniqüidade como a água*!" (Jó 15: 14-16).*

• "Como, pois, seria justo o homem perante Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher? Eis que até a lua não tem brilho, e as estrelas não são puras aos olhos dele" *(Jó 25: 4-5).*

• "Do céu olha o Senhor para os filhos dos homens, para ver se há quem entenda, se há quem busque a Deus. Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer" *(Sl 14: 2-3).*

• "Eu nasci na iniqüidade e em pecado me concebeu a minha mãe" *(Sl 51: 5).*

• "Se observares, Senhor, iniqüidades, quem, Senhor, subsistirá?" *(Sl 130: 3).*

• "Não entres em juízo com o teu servo, porque à tua vista não há justo nenhum vivente" *(Sl 143: 2).*

• "Quem pode dizer: Purifiquei o meu coração, limpo estou do meu pecado?" *(Pv 20: 9).*

• "Não há homem justo sobre a terra que faça o bem e que não peque" *(Ec 7: 20).*

• "Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós" *(Is 53: 6).*

• "Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças, como trapo da imundícia; todos nós murchamos como a folha, e as nossas iniqüidades, como um vento, nos arrebatam" *(Is 64: 6).*

• "A ti, ó Senhor, pertence a justiça, mas a nós, o corar de vergonha, como hoje se vê; aos homens de Judá, os moradores de Jerusalém, todo o Israel, quer os de perto, quer os de longe, em todas as terras por onde os tens lançado, por causa das suas transgressões que cometeram contra ti" *(Dn 9: 7).*

• "Porque todos tropeçamos em muitas coisas. Se alguém não tropeça no falar, é perfeito varão, capaz de refrear também todo o corpo" *(Tg 3: 2)*

• "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós... Se dissermos que não temos cometido pecado, fazemo-lo mentiroso, e a sua palavra não está em nós" *(1 Jo 1; 8; 10).*

2) Infalibilidade Papal

Se não existe ninguém sem pecado na terra, o Papa também é passível de erro. O dogma católico diz que o Papa, em comunhão com Deus, quando delibera e clarifica solenemente algo em matéria de fé ou moral (costumes), 'a partir da cadeira de São Pedro', está sempre correto. Nesta clarificação ele goza de assistência sobrenatural do Espírito Santo, que o preserva de todo o erro.

Uma pergunta: só o Papa pode ter o privilégio de ter comunhão com o Espírito Santo? Além do mais, se o Espírito Santo é quem nos convence do pecado, do juízo e da justiça, por que, então, não convenceria o Papa ou qualquer outro líder Católico que o que eles adoram não é a humilde, doce e meiga serva de Deus chamada Maria, mas um Principado das trevas cheio de malícia e que sabe muito bem o que está fazendo desde o início da humanidade, desde a antiga aliança e desde o início da cristandade, perpetuando os erros, as falsas doutrinas e todo tipo de pecado cometido há muitos milênios até os dias de hoje? É bom não confundir respeito com adoração ou idolatria de homens.

O Espírito Santo está disponível para qualquer pessoa em cima da terra que abandona tudo o que aprendeu de errado e se entrega a Ele inteiramente, desejando nascer de novo. Deus não quer religião, quer intimidade com Seus filhos *(Lc 11: 9-13).*

Qualquer católico que abandona doutrina de homens e busca a Deus de coração pode receber o Espírito Santo, pois foi algo deixado para todo o que crê em Jesus *(At 2: 1-6; At 2: 38-39; At 10: 44-48; At 11:15-18; At 4: 13; At 19: 6).*

Para completar o raciocínio, vamos falar um pouco sobre as características de alguns imperadores romanos em especial para nos mostrar o efeito do romanismo como

algo espiritualmente condenado por Deus, pois apoiaram o martírio. Durante o reinado do imperador Domiciano, por exemplo, sua ação contra as igrejas cristãs da Ásia Menor foi extremamente destrutiva, fazendo muitos mártires, como Antipas [abreviação de Antipater], descrito em *Ap 2: 12-13,* mártir da igreja de Pérgamo, que segundo a tradição, foi assado num receptáculo de bronze durante o reinado de Domiciano (81-96 DC). Sobre Nero e Calígula nem precisa falar. Embora desde 64 DC (quando Nero mandou supliciar os cristãos de Roma) houvesse perseguições ao cristianismo, estas eram irregulares. As perseguições organizadas contra os cristãos surgem a partir de Trajano (98-117 DC). Em 112 DC ele fixou o procedimento contra os cristãos. Os cristãos eram acusados de superstição e de ódio ao gênero humano. Se fossem cidadãos romanos eram decapitados; se não, podiam ser atirados às feras ou enviados para trabalhar nas minas. Depois dele, as principais perseguições foram ordenadas pelos imperadores *Marco Aurélio* (161-180 DC), *Décio* (249-251 DC), *Valeriano* (253-260 DC) e *Diocleciano* (284-305 DC).

Assim, pela ação carnal desses líderes ou pela influência do principado descrito como Rainha dos Céus, muitos mártires foram feitos. Seguidores de Jesus e perseguidos por Roma, foram todos martirizados: *Simão Pedro* morreu crucificado de cabeça para baixo em Roma, por volta de 65-68 DC;

João Marcos (autor do segundo evangelho) morreu arrastado por cavalos em Alexandria (Império Romano) em 70-80 DC;

Tiago (o maior), irmão do apóstolo *João* e filho de Zebedeu, foi decapitado pelo rei Herodes Agripa em 44 DC em Jerusalém;

Filipe (apóstolo de Jesus) pregou o evangelho na Palestina, Grécia e na Ásia Menor, onde a mulher de um procônsul romano se converteu. Ali morreu crucificado e, a seguir, apedrejado no ano 80 DC em Hierápolis, na Frígia, por ordem do procônsul.

André, irmão de Pedro, é considerado o fundador da igreja em Bizâncio (Constantinopla e, atualmente, Istambul), onde o imperador Constantino mais tarde atuou, instituindo a Igreja Católica Apostólica Romana. Foi crucificado na Grécia (domínio romano) em uma cruz em forma de X.

Paulo de Tarso morreu decapitado em Roma (por ser um cidadão romano, senão sofreria outro tipo de morte).

Os demais apóstolos foram também mortos em outros lugares de idolatria, além de Roma:

• *Matias:* escolhido para ficar no lugar de *Judas Iscariotes.* Morreu queimado numa fogueira, não se sabe onde.

• *Lucas* (médico e evangelista): morreu em Tebas, na Beócia (prefeitura da Grécia), com 84 anos; não se sabe se foi martirizado.

• *Tomé:* foi provavelmente o mais ativo do apóstolos ao leste da Síria, pregando até a Índia, onde morreu traspassado por lanças.

• *Bartolomeu* (também conhecido por *Natanael*): pregou até na Índia com Tomé, voltando à Armênia, Etiópia e ao sul da Arábia. Segundo relatos, morreu por esfolamento em Albanópolis (moderna Derbent, ao norte do Azerbaijão), nas montanhas do Cáucaso (entre o Mar Negro e o Mar Cáspio), a mando do governador.

• *Judas Tadeu* (apóstolo de Jesus): dedicou-se à pregação do evangelho na Judéia, Samaria, Mesopotâmia (hoje região do Iraque) e na Pérsia. Antigas tradições afirmam que foi martirizado na Pérsia, a mando de sacerdotes pagãos de Zoroastro, tendo sido decapitado juntamente com *Simão, o Zelote* (apóstolo de Jesus), que também pregava naquela região. Este foi morto depois de negar sacrificar ao deus Sol.

• *Mateus:* ministrou na Pérsia (atual Irã) e na Etiópia. Não se sabe se foi martirizado (apunhalado até morrer na Etiópia).

• *Tiago, o menor* (filho de Alfeu), apóstolo de Jesus: ministrou na Síria, onde, provavelmente, morreu apedrejado.

• *João* (apóstolo de Jesus): o único que não foi martirizado. Foi exilado na ilha de Patmos, no leste do Mar Egeu, durante a perseguição do imperador romano Domiciano, por volta de 90 DC. Ali, escreveu o Livro de Apocalipse. Morreu de morte natural, em Éfeso, 98 ou 100 DC, quando tinha 94 anos, após ter sido solto da prisão no governo de Nerva, imperador romano. Uma tradição latina muito antiga informa que ele escapou sem se queimar, depois de ter sido jogado num caldeirão de óleo fervente. Isso teria acontecido na cidade de Roma. Exerceu jurisdição sobre as igrejas da Ásia Menor.

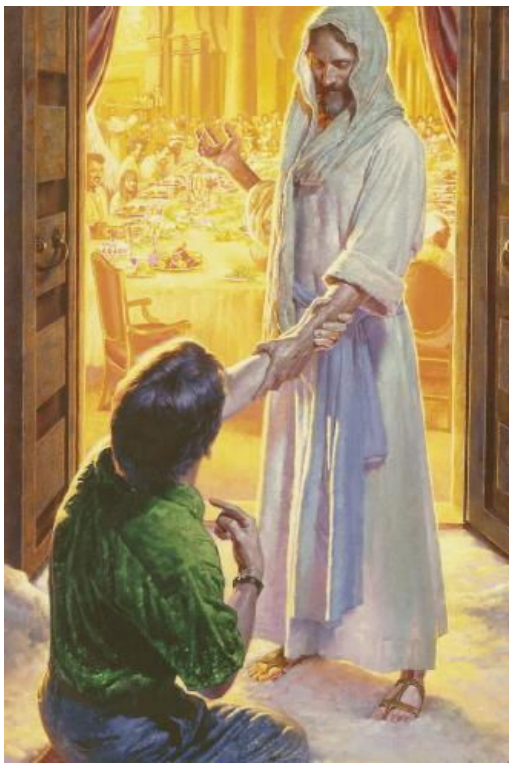
• *Tiago, o Justo,* escritor da Epístola de Tiago, primeiro bispo de Jerusalém e meio-irmão de Jesus *(Mc 6: 3; Gl 1: 19),* foi atirado do pináculo do templo e depois apedrejado, não se sabe se por judeus tradicionais.

Embora as informações sejam baseadas em relatos históricos não totalmente fidedignos, podemos pensar que, pelas profecias anteriores de Jesus e pela maldade humana aliada à ação de demônios, isso ocorreu sim, haja vista as demais atrocidades cometidas ao longo das eras contra a verdade de Deus através de quem quer que seja.

O que tudo isso tem a ver com a Páscoa?

Como no Antigo Testamento o povo teve a libertação de Deus quando o Destruidor passou sobre as casas dos judeus sem matar o primogênito, Jesus veio da mesma forma, para nos libertar do Destruidor de nossas almas, por causa de nossos pecados. Ele nos substituiu, nos justificou diante do Pai e nos comprou de volta para Ele. Seu sangue substituiu o antigo sacrifício de animais para que pudéssemos alcançar a salvação, a vida eterna e sermos perdoados e reconciliados com Deus. Sua vida nos traz verdadeira fertilidade e redenção, não coelhos ou deuses pagãos da fertilidade, muito menos o sacrifício de outros seres humanos. Nossa salvação em Cristo já é o maior milagre que podemos receber.

MORTE



O que dizem a bíblia e as tradições cristãs e pagãs do AT e do NT:

O intuito deste capítulo é nos dar diretrizes sobre as algumas práticas usadas por certas pessoas quando algum ente querido falece, mas que, muitas vezes, não são orientações propriamente bíblicas. O que fazer: enterrar ou cremar? Orações e serviços religiosos vão ser recebidos pelos que já morreram? Podem eles interceder por nós ou realizar milagres em nosso favor? Para onde vão? Sua alma fica ligada aos seus ossos ou corpo já decomposto há muito tempo? É sadio cultuar o luto por anos?

Em primeiro lugar, a bíblia diz:

• *Gn 2: 7:* "Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente".

• *Gn 3: 19:* "No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes à terra, pois dela foste formado; porque tu és pó e ao pó tornarás".

• *Sl 103: 14:* "Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó".

Isso nos faz pensar que da mesma forma que o homem foi formado a partir da terra, deveria voltar a ela no final dos seus dias. Estou dizendo isso porque parece ter sido da vontade de Deus que o corpo dos Seus filhos, quando lhes saísse o espírito, fosse devolvido à terra, ou seja, que fossem enterrados, não cremados. A cremação não era praticada pelos hebreus, mas geralmente um ritual pagão ligado ao sacrifício aos seus deuses.

Só encontramos um texto em Amós sobre cremação entre os Israelitas. Em *Amós 6: 10* está escrito: "Se, porém, um parente chegado, o qual os há de queimar [NVI: queimar os corpos], toma os cadáveres para os levar fora da casa e diz ao que estiver no seu mais interior: Haverá outro contigo? E este responder: Não há; então, lhe dirá: Cala-

te, não menciones o nome do Senhor [NVI: Calado! Não devemos sequer mencionar o nome do Senhor]".

O enterro, para os hebreus, era o modo usual de proceder para com os mortos. A referência aqui à cremação é, provavelmente, por causa da peste, para evitar a contaminação. Ela era feita em casos de necessidade, como aconteceu com Saul e seus filhos *(1 Sm. 31: 12),* quando os homens de Jabes-Gileade tiraram seus corpos dos muros de Bete-Seã e os queimaram para não serem insultados pelos filisteus ("... todos os homens valentes se levantaram, e caminharam toda a noite, e tiraram o corpo de Saul e os corpos de seus filhos do muro de Bete-Seã, e, vindo a Jabes, os queimaram"). No caso descrito por Amós também parece ser porque morreriam tantos *(ele falava sobre a destruição pelos Assírios, por causa dos pecados de Israel),* que um único homem não podia transportar todos os corpos para a sepultura para enterrá-los; portanto, primeiro os cadáveres eram queimados, e depois, os ossos eram enterrados. Sobre o fato de não mencionar o nome do Senhor, isso significa que os parentes e amigos teriam o cuidado de evitar a menção do nome do Senhor por causa do temor do juízo de Deus *(Am 8: 3; Hc 2: 20; Sf 1: 7).*

No AT, o sepultamento era usualmente feito no túmulo da família (uma caverna ou uma cova escavada numa rocha) como foi com Abraão, Sara, Isaque, Rebeca e Lia em Macpela. Era comum chorar, rasgar as próprias vestes, vestir-se com pano de saco e esparramar cinzas sobre a cabeça. O luto podia se prolongar até sete dias *(Gn 50: 10).* O embalsamamento egípcio ou mumificação era feito da seguinte forma: as vísceras eram retiradas e preservadas separadamente. O corpo era dissecado e recheado com sal, estofado com linho impregnado com aromas e inteiramente envolvido em linho. Geralmente durava de 40 a 70 dias *(Gn 50: 3).* No caso de criminosos enforcados, o sepultamento era imediato *(Dt 21: 22-23)* para evitar a contaminação cerimonial: "Se alguém houver pecado, passível da pena de morte, e tiver sido morto, e o pendurares num madeiro, o seu cadáver não permanecerá no madeiro durante a noite, mas, certamente, o enterrarás no mesmo dia; porquanto o que for pendurado no madeiro é maldito de Deus; assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá em herança". A lamentação costumeira com choro, despentear os cabelos e rasgar as vestes só era proibida no caso do sumo sacerdote e no período de Nazireado *(Lv 10: 6-7; Lv 21: 10-11; Nm 6: 6-7).* O corpo era transportado num esquife até o túmulo, que geralmente ficava fora das cidades. No caso de criminosos executados ou de inimigos, o sepulcro era marcado por um montão de pedras *(Js 7: 26; Js 8: 29; Js 10: 27; 2 Sm 18: 17).*

No NT, o cadáver era lavado e, a seguir, ungido *(Mc 16: 1; Jo 19: 39; Lc 23: 56),* envolto em faixas de linho impregnadas com especiarias *(Mc 14: 8; Jo 19: 40).* Finalmente, os membros eram amarrados e o rosto coberto com um lenço *(Jo 11: 44; Jo 20: 7).* Explicando mais detalhadamente, o corpo era colocado sobre uma laje, lavado minuciosamente pelas mulheres com água, azeite e perfumes, incluindo cabelos e unhas, bem escovadas. Depois começava o processo de bandagem, ou seja, um conjunto de faixas envolvendo o corpo do pescoço para baixo, os membros separadamente, e outro grupo de faixas na cabeça, sobre a qual se colocava um lenço *(Jo 11: 44; Jo 20: 7).* Esse processo demorava de 7 a 8 horas e não era feito à noite. O corpo, assim preparado era colocado numa das câmaras. Depois de um ano ou mais, os ossos eram colocados em ossuários e depositados nos vãos da rocha. Os sepulcros eram pequenos, e não cabiam muitas pessoas lá dentro para o processo de colocar as faixas. Também era escuro, por isso havia um lugar na rocha onde se colocava uma lamparina. No caso de Jesus, esse trabalho foi interrompido por causa do Shabbat. Por isso, os evangelistas descrevem

apenas que Jesus foi envolto com um lençol de linho, mas não enfaixado *(Jo 19: 40; Jo 20: 4-8; Lc 23: 53; Mc 15: 46).*

Eu gostaria de fazer um comentário sobre uma informação que coloquei na página de estudo sobre o Natal, uma comparação bastante interessante entre o costume de enfaixar os mortos e enfaixar o recém-nascido. O recém-nascido era lavado com água e ungido com óleo misturado com sal, como uma forma de consagrá-lo ao Senhor, não apenas como um ato de higiene. Depois disso o bebê era envolto em longas faixas de linho ou algodão, o que ajudava a prover conforto à criança; as faixas apertadas repetiriam, por assim dizer, a sensação do conforto do útero. O topo da cabeça era também coberto com parte das faixas. O cadáver também era lavado com água e ungido com óleo e especiarias (mirra e aloés – *Jo 19: 39*). Achei interessante essa similaridade: a pessoa era enfaixada ao nascer e enfaixada ao morrer.

Choro, lamentação e bater no peito são tipicamente orientais. Carpideiras profissionais podiam ser empregadas *(Mt 9: 23; Mc 5: 38; Lc 8: 52);* às vezes, flautistas eram contratados. O período normal de luto era de sete dias; talvez, por isso, o costume católico de realizar a *"Missa de sétimo dia"*. Os sepulcros geralmente ficavam fora das cidades ou aldeias. Podiam ser sepulcros simples, na terra, ou escavados na rocha ou covas. Uma prática quando os túmulos familiares ficavam cheios era colocar os ossos em pequenos cofres de pedra conhecidos como ossuários. No tempo de Jesus era comum a prática de adornar e embelezar os túmulos *(Mt 23: 29)* ou caiá-los *(Mt 23: 27)* para que ficassem eminentes, principalmente à noite, impedindo os passantes de tocá-los acidentalmente e ficarem impuros.

Como falamos acima, a cremação não era praticada pelos hebreus, mas geralmente um ritual pagão ligado ao sacrifício aos seus deuses, por isso condenada por Deus:

• *Lv 18: 21*: "E da tua descendência não darás nenhum para dedicar-se a Moloque, nem profanarás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor". Moloque era um deus amonita adorado com o sacrifício de crianças; era também chamado Milcom ou Malcom. Outro deus era adorado da mesma forma em Moabe: Camos ou Quemós.

Outro exemplo bíblico onde o sacrifício humano foi repugnante aos israelitas está em *(2 Rs 3: 4-27).* Moabe (terra do descendente de Ló, sobrinho de Abraão) pagava tributo ao rei de Israel. Quando Acabe (rei de Israel) morreu e Jorão, seu filho, subiu ao trono (852-841 AC), o rei dos moabitas se revoltou (o rei Moabita era Mesa), portanto, Jorão pediu ajuda a Josafá, rei de Judá (870-845 AC) , e com eles se aliou o rei de Edom (*2 Rs 3: 1-7* – isso deve ter ocorrido por volta de 846-845 AC, quando os três reis reinaram concomitantemente e Eliseu era profeta – 848-797 AC). Após sete dias de marcha, faltou água para o exército e para o gado. O rei de Israel murmurou, mas Josafá indagou por um profeta que se pudesse consultar em nome do Senhor. Um dos servos de Jorão lhe falou sobre Eliseu, filho de Sefate e os três reis foram até ele. Eliseu se irou contra o rei de Israel, porém, por causa de Josafá, pediu que viesse um tocador de harpa. A música trouxe o poder de Deus sobre Eliseu, e ele profetizou que eles deveriam fazer muitas covas no vale e o Senhor as encheria de água, não só para matar sua sede e a do gado, como também entregaria Moabe em suas mãos. Na manhã seguinte as águas vieram *(2 Rs 3: 20)* pelo caminho de Edom. Os moabitas esperavam encontrar tanques d'água e confundiram o reflexo vermelho do sol da manhã com sangue *(2 Rs 3: 22).* Pensaram que os reis tivessem se destruído uns aos outros e foram ao arraial de Israel. Ali os israelitas os derrotaram perseguindo-os até suas cidades, que também foram destruídas segundo a profecia de Eliseu. O rei de Moabe, vendo que não poderia vencer, tomou seu filho primogênito e o ofereceu em holocausto sobre o muro da cidade. Isso fez com que os moabitas lutassem com maior intensidade e fúria, levando os israelitas a se retirarem, pois estes já tinham conseguido seu objetivo: "Vendo o rei de Moabe que a peleja prevalecia contra ele, tomou consigo setecentos homens que arrancavam espada, para romperem contra o rei de Edom, porém não puderam. Então, tomou a seu filho

primogênito, que havia de reinar em seu lugar, e o ofereceu em holocausto sobre o muro; pelo que houve grande ira contra Israel; por isso, se retiraram dali e voltaram para sua própria terra" *(2 Rs 3: 26-27)*.

Dois reis de Judá cometeram semelhante ato. Um deles foi Acaz (732-716 AC), que queimou seus filhos em sacrifício *(2 Cr 28: 3 cf. 2 Rs 16: 3)*. O outro rei foi Manassés (687-642 AC): "Também edificou altares a todo o exército dos céus nos dois átrios da Casa do Senhor. E queimou a seu filho como sacrifício, adivinhava pelas nuvens, era agoureiro e tratava com médiuns e feiticeiros; prosseguiu em fazer o que era mau perante o Senhor, para o provocar à ira" *(2 Rs 21: 5-6)*.

Os romanos também tinham o hábito de queimar os cadáveres, especialmente dos seus imperadores e seus soldados, como aconteceu com Júlio César, por exemplo.

Durante os séculos seguintes, a cremação continuou sendo adotada pelas religiões orientais, não só como um ato sacrificial a algum deus, como também uma maneira 'exótica' de devolverem os mortos à natureza. As cinzas eram jogadas nos rios ou espalhadas ao vento, tendo sempre muito misticismo envolvido em todo o ritual. Uma forma sádica de perseguição aos cristãos nos dois primeiros séculos depois de Cristo era realizada pelos imperadores romanos, em especial por Nero (54-68 DC), que derramava piche sobre seus corpos e ateava fogo neles para iluminar a arena à noite. Outra conseqüência maligna decorrente do Romanismo foram as perseguições que se seguiram nas chamadas 'guerras santas' onde inocentes eram queimados. Na Idade Média e na Idade Moderna, é de conhecimento geral o famoso costume de queimar as 'bruxas', que, na verdade, foram mártires em prol da fidelidade aos princípios religiosos que defendiam.

Outra prática comum era jogar os mortos no rio, como era feito pelos egípcios em relação a Osíris (sua esposa era Ísis e seu filho, Horus, este representado por um gavião), rei do reino dos mortos e da vegetação, relacionada com a elevação anual do Nilo e o conseqüente renascimento da vida. Isso inspirou o ritual funerário no Egito (jogar seus mortos no Nilo).

Deixando agora as tradições com a matéria propriamente dita, vamos ao comentário sobre o conceito que os judeus tinham do lugar para onde iram os mortos e onde permaneceriam.

Abadom (o 'Destruidor', de *Ap 9: 11*) pode ser o demônio que foi liberado para matar todos os primogênitos do Egito, embora a ARA seja a única versão mais conhecida que usa letra maiúscula em *Êx 12: 23* (o 'Destruidor'), sugerindo um nome próprio, um 'Anjo Destruidor'. Nas demais versões está com letra minúscula, em Português e em inglês, sugerindo um ação destruidora resultante da ação do próprio Deus (shachath; Strong #7843: arruinar; destruir, corromper, perecer, perder, estragar).

Apoliom ou Abadom é o anjo satânico do abismo *(Ap 9: 11),* cujo nome em grego significa *'O Destruidor' (figura de Satanás).* Em hebraico, *'ᵃbhaddôn* significa *'Destruidor, i.e., Anjo Destruidor' ou 'lugar de destruição'* e é regularmente traduzido como tal em certas versões no Antigo Testamento, para denominar a *região dos mortos*. Esta região era considerada pelos antigos judeus como 'inferno', *seol* em hebraico, *hades e geenna* em grego, este último nome proveniente de *ge* (vale de) *hinnõm* (Vale de Hinom), onde eram feitos sacrifícios idólatras ao sul de Jerusalém. O significado de 'Hinom' é desconhecido; alguns sugerem: 'Ben Hinom', filho de Hinom, dando a entender que é um nome próprio *(2 Cr 28: 3; 2 Rs 23: 10 – 'vale dos filhos de Hinom')*.

A região dos mortos era considerada pelos antigos judeus como 'inferno': Seol (em hebraico Sheol; Strong #7585: sepultura, inferno, poço, mundo inferior, submundo), Hades e Geenna em grego. Os judeus achavam que o Seol era semelhante a uma concha onde os mortos permaneciam e eram submetidos a julgamento. Ali poderia haver um

lugar separado para os justos e para os perversos. A palavra Hades (em grego: hadés, άδης – Strong #g86) provém de 'a' (como uma partícula negativa) e 'eido', mais propriamente: invisível, ou seja, 'Hades', ou o local (estado) das almas que partiram; inferno, sepultura; a habitação dos mortos no submundo até o julgamento final. Na Vulgata Latina, a palavra grega Hades foi traduzida como 'inferna' (= inferno). A outra palavra grega, Geenna (em grego: Gehenna, γεεννης – Strong #g1067), como foi explicado antes, provém de 'ge' (vale de) 'hinnõm' (Hinom), onde eram feitos sacrifícios idólatras ao sul de Jerusalém ou um lugar de punição para criminosos; também usado como sinônimo de castigo eterno ou inferno. A palavra Geena pode ser encontrada no NT em: *Mt 5: 22; 29; 30; Mt 10: 28; Mt 11: 23; Mc 9: 43; 45; 47; Lc 12: 5; Tg 3: 6.* A palavra Hades está escrita em: *Lc 10: 15; Lc 16: 23; Ap 1: 18; Ap 6: 8; Ap 20: 14.* Em *2 Pe 2: 4,* na nossa tradução, 'inferno', está escrita a palavra grega 'tártaro' (em grego: tartaroó, ταρταρωσας – Strong #g5020, ser lançado no inferno; o mais profundo abismo do Hades; ser encarcerado em eterno tormento). Parece haver uma diferença entre as palavras Hades e Geenna, pois Hades transmite a idéia de 'local (estado) das almas que partiram; inferno, sepultura', ao passo que Geenna parece se referir a algo mais forte que a simples sepultura ou morte física; ela sugere a morte espiritual, o verdadeiro inferno ou castigo eterno, como vemos na definição.

O que sabemos é que no AT os que morreram não tiveram a chance de ter a salvação vinda por Jesus, o Messias, da maneira como conhecemos hoje, após o sacrifício da cruz. Os personagens do AT receberam a graça de Cristo pelo Espírito Santo que agia neles e foram salvos, como aconteceu com Noé, sendo a arca o símbolo da salvação de Deus. Talvez, por isso, Pedro escreveu em *1 Pe 1 Pe 3: 18-19:* "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito [na NVI, a palavra 'Espírito', está escrita com maiúscula, o que significa o Espírito Santo], no qual, também foi e pregou [NRSV em inglês: 'fez uma proclamação'] aos espíritos em prisão".

No texto de *1 Pe 3: 18-22,* não está escrita explicitamente a palavra Hades (inferno, sepultura).

Jesus desceu ao inferno para pregar?

— Jesus foi e pregou [fez proclamação] como?

— A própria bíblia explica nos versos posteriores *(1 Pe 3: 20-22):*

"... os quais noutro tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvos, através da água, a qual, figurando o batismo, agora também vos salva, não sendo a remoção da imundícia da carne, mas a indagação de uma boa consciência para com Deus, por meio da ressurreição de Jesus Cristo; o qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes".

A bíblia nunca usa a palavra 'espíritos' para fantasmas ou seres desencarnados, mas sempre a pessoas vivas. Na verdade, Pedro estava falando dentro de um contexto, onde a expressão 'espíritos em prisão' se refere às pessoas da época pré-diluviana que não se arrependeram pela pregação de Noé, pois Jesus ali, antes da Sua encarnação, derramou Seu Espírito em Noé para pregar o arrependimento àquelas pessoas, que estavam em prisão do diabo por causa do pecado deles; ou, então, aos que, por serem desobedientes, estão agora – Pedro dizendo, na época dele – já condenados ao fogo eterno, à prisão eterna.

Outro versículo a favor de que Jesus não foi ao inferno: Tiago *(Tg 2: 26)* diz que o corpo sem espirito é morto; portanto, quando Jesus veio em carne, Ele pregou como um

ser humano, não apenas no espírito. E pregou para pessoas vivas no corpo, com capacidade de ouvir uma pregação e receber ou não, embora estivessem mortas espiritualmente pelos seus delitos. Jesus veio para libertá-las dessa morte e dessa prisão *(Lc 4: 18-19; Is 61: 1-2).* Isaías e Salmos escrevem que só os vivos louvam a Deus *(Is 38: 18-19; Sl 150: 6).* Se a pessoa está morta fisicamente, sem o espírito, não pode ter consciência nem receber uma pregação, portanto, Jesus não poderia pregar para mortos físicos; então, não pregou no inferno (Hades, Seol, seja qual o nome que se dê para 'sepultura').

Talvez tenha sido por causa deste pensamento que Jesus proferiu a parábola do rico e de Lázaro, o mendigo:

• *Lc 16: 19-31:* "Ora, havia certo homem rico que se vestia de púrpura e de linho finíssimo e que, todos os dias, se regalava esplendidamente. Havia também certo mendigo, chamado Lázaro, coberto de chagas, que jazia à porta daquele; e desejava alimentar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as úlceras. Aconteceu morrer o mendigo e ser levado pelos anjos para o seio de Abraão; morreu também o rico e foi sepultado. No inferno, estando em tormentos, levantou os olhos e viu ao longe a Abraão e Lázaro no seu seio. Então, clamando disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim! E manda a Lázaro que molhe em água a ponta do dedo e me refresque a língua, porque estou atormentado nesta chama. Disse, porém Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho. A fim de não virem também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos".

Um ensinamento interessante aqui é que há um abismo entre o céu e o inferno, assim como os que já se foram e nós. Não é permitido que os mortos voltem para nos contar nada do que existe 'do outro lado'. Depois que alguém morre, já não adianta mais nada interceder pela sua alma, tampouco falar com ela consolando-a, pois a própria pessoa teve a chance de fazer sua escolha espiritual em vida. Essa escolha é pessoal. É o exercício do livre-arbítrio dado a cada um por Deus.

Sabemos que o espírito dá vida ao corpo e pertence a Deus:

• *Tg 2: 26:* "Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta".

• *Jó 12: 10:* "Na sua mão está a alma de todo ser vivente e o espírito de todo gênero humano".

• *Jó 32: 8:* "Na verdade, há um espírito no homem, e o Todo-Poderoso o faz sábio".

• *Jó 33: 4:* "O Espírito de Deus me fez e o sopro do Todo-Poderoso me dá vida".

• *Ec 12: 7:* "e o pó volte à terra, como o era, e o espírito volte a Deus, que o deu".

• *Sl 146: 4:* "Sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia, perecem todos os seus desígnios".

• *Is 42: 5:* "Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus e os estendeu, formou a terra e a tudo quanto produz; que dá fôlego de vida ao povo que nela está e o espírito aos que andam nela".

Sabemos também que ninguém tem poder de determinar o dia da sua própria morte e que, apesar do misticismo em torno do assunto, tentando enganar a muitos com as teorias sobre o que acontece após aquele momento, a bíblia diz:

• *Ec 9: 10:* "Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma".

• *Ec 8: 8a:* "Não há nenhum homem que tenha domínio sobre o vento para o reter; nem tampouco tem ele poder sobre o dia da morte".

Não existe reencarnação:

• *Hb 9: 27-28:* "E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo, assim também Cristo, tendo-se oferecido uma vez para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação".

• *1 Pe 3: 18:* "Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito". Se Jesus morreu uma única vez pelos nossos pecados e, portanto, ressuscitou dos mortos uma única vez, mostrando que Sua ressurreição era uma amostra do que aconteceria e acontecerá na Sua segunda vinda com os que nEle crêem, isso significa que só há uma vida e uma chance para o homem.

Portanto, não há reencarnação, pois a nossa chance já foi dada através da primeira vinda de Jesus (salvação da humanidade). A nossa escolha é pessoal e intransferível, devendo ser feita enquanto estamos vivos *(2 Co 6: 1-2; Hb 3: 7-8; Sl 146: 4; Ec 9: 5; 6; 10; Is 38: 18-19),* pois, quando a pessoa morrer, o corpo dormirá na terra *(Gn 3: 19; 1 Co 15: 20; 1 Ts 4: 13),* o espírito retornará para Deus *(Ec 12: 7; Sl 146: 4)* e apenas a alma dos que se entregaram a Jesus subirá para o céu e lá ficará *(Ap 6: 9-10; Ap 20: 4; 2 Co 5: 8; Fp 1: 23; 1 Ts 5: 10; Lc 23: 43: "Jesus lhe respondeu: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso")* até a segunda vinda de Jesus para o dia do arrebatamento da Sua Igreja (com seu corpo glorificado) e, depois, o juízo de Deus *(Hb 9: 27).* Os que não fizeram sua escolha por Jesus, ou seja, aqueles cujos nomes não foram encontrados no Livro da Vida *(Ap 13: 8; Ap 17: 8; Ap 20: 15; Ap 21: 27),* ficam em algum lugar conhecido por Deus *(cf. Lc 16: 23),* que não o paraíso; e no dia do juízo, seus corpos ressuscitarão para a condenação eterna:

• *Jo 5: 27-29:* "E lhe deu autoridade para julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disto, porque vem a hora em que todos os que se acham nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão. Os que tiverem feito o bem, para a ressurreição da vida; e os que tiverem praticado o mal, para a ressurreição do juízo".

• *Jo 11: 11-13:* "Isto dizia [sobre andar de dia e de noite] e depois lhes acrescentou: Nosso amigo Lázaro adormeceu, mas vou despertá-lo. Disseram-lhe, pois, os discípulos: Senhor, se dorme, estará a salvo. Jesus, porém, falara com respeito à morte de Lázaro; mas eles supunham que tivesse falado do repouso do sono".

• *Dn 12: 2:* "Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno".

• *1 Co 15: 20-27:* "Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem *[os que nós dizemos que 'morreram', pois foram enterrados; Deus chama 'morte' de 'dormir']*. Visto que a morte veio por um homem *[Adão]*, também por um homem *[Jesus]* veio a ressurreição dos mortos *[a ressurreição de Jesus é o espelho da nossa ressurreição eterna]*. Porque assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda. E, então, virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo

principado, bem como toda potestade e poder *[hierarquia de demônios]*. Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés. O último inimigo a ser destruído é a morte *[o diabo e as trevas que levam ao pecado e conseqüentemente à separação final de Deus]*. Porque todas as coisas sujeitou debaixo dos pés. E, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, certamente, exclui aquele que tudo lhe subordinou".

• *1 Ts 4: 13-15:* "Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que *dormem,* para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança *[Aqueles que ainda não sabem o que é a vida eterna, nem a ressurreição do corpo glorificado]*. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem. Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem".

Vamos fazer um parêntese aqui para tirar as dúvidas de alguns irmãos: Com a segunda vinda de Jesus, a ressurreição dos santos à qual Paulo se refere em *1 Co 15: 20-27 e 1 Ts 4: 13-15,* diz respeito ao corpo glorificado, que se ajuntará à alma salva que está no céu. Muitos interpretam os versículos *1 Co 15: 20; 1 Ts 4: 13* ('os que dormem') como se a morte fosse um estado de sono inconsciente, mas a situação que Paulo estava relatando aqui é que os gregos, na verdade, criam na imortalidade da alma, mas duvidavam da ressurreição do corpo (como estavam duvidando da ressurreição de Jesus), por isso discutiram com ele no Areópago de Atenas *(At 17: 31-34).* Areópago era uma espécie de tribunal ateniense, assembléia de magistrados, sábios e literatos. Se Jesus disse aquilo ao malfeitor arrependido crucificado ao Seu lado, e João relata em *Ap 6: 9-10* que a almas dos mártires clamavam pedindo justiça é porque estavam conscientes no céu com o Senhor. E em *Ap 20: 4* ele escreve que as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus viveram e reinaram com Cristo.

• *Ap 20: 5:* "Os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos. Esta é a primeira ressurreição".

• *Ap 20: 11-15:* "Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta *[Jesus],* de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. Vi também os mortos, os grandes e os pequenos, postos em pé diante do trono. Então, se abriram livros *[os livros onde estão escritas as nossas histórias e tudo de bom ou ruim que fizemos]*. Ainda outro livro, o Livro da Vida *[onde os nomes de quem foi salvo está escrito],* foi aberto. E os mortos foram julgados, segundo as suas obras, conforme o que se achava escritos nos livros. Deu o mar *[símbolo das nações]* os mortos que nele estavam. A morte e o além entregaram os mortos que neles havia. E foram julgados, um por um, segundo as suas obras. Então, a morte e o inferno *[Hades, em Grego]* foram lançados para dentro do lago de fogo. Esta é a segunda morte, o lago de fogo. E, sem alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo" – *cf. Dn 7: 9-10; 26-27:* "Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele; milhares e milhares o serviam, e miríades de miríades estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros... Mas depois se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio *(tirar o domínio da besta, segundo o assunto tratado pelo profeta, é o que quer dizer),* para o destruir e o consumir até o fim. O reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão".

Os saduceus e a ressurreição:

• *Mc 12: 18-27*: "Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão. Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência; o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma. E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram. Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus? Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, serão como os anjos nos céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: *Eu sou* o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro".

Os saduceus estavam provando Jesus quanto à ressurreição e à vida eterna, por isso Ele lhes disse que Deus continua sendo (o verbo está no presente: *"EU SOU"*) o Deus dos antepassados porque quem o tem como Senhor e Salvador tem igualmente a vida eterna. Entretanto, para nós, o que podemos tirar como lição aqui é que, mesmo tendo o casamento um vínculo forte, ele não é permanente; quando um morre, o outro está desobrigado do compromisso e mais do que isso: ninguém é dono da alma nem do espírito de ninguém; todos somos 'emprestados' por Deus um ao outro para cumprirmos o Seu projeto soberano na terra. Isso serve para casais emocional e espiritualmente doentes em que um quer ser dono do outro, principalmente exercendo domínio e posse através do sexo.

• *1 Co 7: 39*: "A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor".

Antes de falar sobre a ressurreição de Cristo como uma forma de nos mostrar o que também vai acontecer conosco, vamos voltar ao assunto anterior sobre invocar e conversar com o espírito dos mortos:

• *Lv 19: 31:* "Não vos voltareis para os necromantes *[necromancia = adivinhação pela invocação dos espíritos]*, nem para os adivinhos *[falsos profetas; adivinhar = conhecer ou descobrir, por meios sobrenaturais ou artifícios hábeis, o que está em oculto no passado, no presente ou no futuro]*; não os procureis para serdes contaminados por eles. Eu sou o Senhor vosso Deus".

• *Lv 20: 6-7:* "Quando alguém se virar para os necromantes e feiticeiros, para se prostituir com eles, eu me voltarei contra ele e o eliminarei do meio do seu povo. Portanto, santificai-vos e sede santos, pois eu sou o Senhor, vosso Deus".

• *Lv 20: 27:* "O homem ou mulher que sejam necromantes ou sejam feiticeiros serão mortos; serão apedrejados; o seu sangue cairá sobre eles".

• *Is 8: 19:* "Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?"

• *1 Sm 28: 1-25 (especialmente os vv.7-8; 11b; 15a; 16a; 18-19):* "Então, disse Saul aos seus servos: Apontai-me uma mulher que seja médium, para que me encontre com ela e a consulte. Disseram seus servos: Há uma mulher em *En-Dor (ao norte de Israel e significa: 'fonte de habitação')* que é médium. Saul disfarçou-se, vestiu outras roupas e se foi, e com ele, dois homens, e, de noite, chegaram à mulher; e lhe disse: Peço-te que me adivinhes pela necromancia e me faças subir aquele que eu te disser *[na bíblia, Deus permitiu essa única experiência a um escolhido Seu com o objetivo de lhe*

dar um lição de vida]... Faze-me subir a Samuel *[foi o profeta que ungiu Saul rei de Israel]*... Samuel disse a Saul: Por que me inquietaste, fazendo-me subir? Então, disse Saul: Mui angustiado estou, porque os filisteus guerreiam contra mim, e Deus se desviou de mim e já não me responde... Então, disse Samuel:... Como tu não deste ouvidos à voz do Senhor e não executaste o que ele... ordenou..., por isso, o Senhor te fez, hoje, isto *[os filisteus, inimigos de Israel, estavam prontos para atacar e o rei Saul teve medo]*. O Senhor entregará também a Israel contigo nas mãos dos filisteus, e, amanhã, tu e teus filhos estareis comigo; e o acampamento de Israel o Senhor entregará nas mãos dos filisteus *[Saul e todos os seus filhos, com exceção de um, foram todos mortos na batalha do monte Gilboa, como profetizou Samuel]*".

Isso explica a mentira e o engodo em que muitos caem por causa da angústia de não mais poderem falar com um ente querido que se foi e por não conhecerem o verdadeiro consolo de Deus através do Espírito Santo. Procuram maneiras de se comunicar com eles e acham que o ocultismo (espiritismo, necromancia) pode ser o caminho. Aí se complicam mais ainda, pois provocam Deus à ira, como aconteceu com o rei Saul (buscou uma necromante), além de ignorarem que aquele com quem eles conversam não é o espírito da pessoa falecida, e sim um espírito imundo e enganador. Nesse texto de 1 Sm 28: 1-25, foi a única ocasião na bíblia onde Deus permitiu um morto conversar com um vivo, para nos dar uma lição.

Assim, as tradições de rezas e todos os tipos de serviços religiosos encomendados para os mortos não têm valor algum nem para quem fica; muito menos para quem foi, pois não podem mais se comunicar com os vivos. Nada mais adianta fazer pela sua alma ou por seu espírito quanto à salvação ou ao seu bem-estar, pois a escolha que fizeram em vida é o que vai valer. Quanto à certeza absoluta do que vai acontecer com eles, só Deus a tem, pois Sua misericórdia e justiça imparcial é que vai lhes dar o veredicto no dia do julgamento. Não há mais nenhuma ligação sequer entre as suas almas e os seus corpos que foram enterrados ou cremados. A carne voltou à terra, o espírito voltou para Deus e a alma, onde estão os sentimentos, os pensamentos e a vontade do ser humano, fica esperando o dia da ressurreição, no céu (se for de Cristo) ou num lugar que só Deus sabe (se não for dEle). Os mortos não podem zelar nem interceder por nós, tampouco realizar os milagres que precisamos, pois são carne, não Deus. Por isso, não há problema algum de sentirem qualquer coisa quando seus ossos forem exumados. A única coisa com a qual devemos nos preocupar é a violação de sepulturas com propósitos ilegais.

Vamos falar agora sobre a ressurreição de Cristo como uma forma de nos mostrar o que também vai acontecer conosco quando Ele voltar.

• *Lc 24: 45-47:* "Então, lhes abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras; e lhes disse: Assim está escrito que o Cristo havia de padecer e ressuscitar dentre os mortos no terceiro dia *(Os 6: 2)* e que em seu nome se pregasse arrependimento para remissão de pecados a todas as nações *(Jl 2: 12-13; 28-32),* começando de Jerusalém".

• *Jo 21: 1-14:* "Depois disto, tornou Jesus a manifestar-se aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e foi assim que ele se manifestou: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e mais dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo. Saíram, e entraram no barco, e, naquela noite, nada apanharam. Mas, ao clarear da madrugada, estava Jesus na praia; todavia, os discípulos não reconheceram que era ele. Perguntou-lhes Jesus: Filhos, tendes alguma coisa de comer? Responderam-lhe: Não. Então, lhes disse: Lançai a rede à direita do barco e achareis. Assim fizeram e já não podiam puxar a rede, tão grande era a quantidade de

peixes. Aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: É o Senhor! Simão Pedro, ouvindo que era o Senhor, cingiu-se com sua veste, porque se havia despido, e lançou-se ao mar; mas os outros discípulos vieram no barquinho puxando a rede com os peixes; porque não estavam distantes da terra senão quase duzentos côvados (mais ou menos 90 metros). Ao saltarem em terra, viram ali umas brasas e, em cima, peixes; e havia também pão. Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que acabastes de apanhar. Simão Pedro entrou no barco e arrastou a rede para a terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, não obstante serem tantos, a rede não se rompeu. Disse-lhes Jesus: Vinde, comei. Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Porque sabiam que era o Senhor. Veio Jesus, tomou o pão, e lhes deu, e, de igual modo, o peixe. E já era esta a terceira vez que Jesus se manifestava aos discípulos, depois de ressuscitado dentre os mortos".

Este texto *(Jo 21: 4-14)* nos remete a uma pergunta que muitos de nós já fizeram que é sobre a aparência de Jesus após Sua ressurreição. No Monte da Transfiguração Jesus mostrou aos Seus discípulos o Seu corpo glorificado. Em outras palavras, eles o viram como está hoje em glória à direita do Pai:

• *Lc 9: 28-36*: "Cerca de oito dias depois de proferidas estas palavras *[a revelação que Pedro teve sobre ser Jesus o Filho de Deus e o Messias],* tomando consigo a Pedro, João e Tiago, subiu ao monte *[provavelmente o Hermom, ao norte de Israel]* com o propósito de orar. E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura. Eis que dois varões falavam com ele; Moisés e Elias, os quais apareceram em glória e falavam de sua partida, que ele estava para cumprir em Jerusalém. Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram sua glória e os dois varões que com ele estavam. Ao se retirarem estes de Jesus, disse-lhe Pedro: Mestre, bom é estarmos aqui; então, façamos três tendas: uma será tua, outra de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia. Enquanto assim falava, veio uma nuvem e os envolveu; e encheram-se de medo ao entrarem na nuvem. E dela veio uma voz, dizendo: Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi. Depois daquela voz, achou-se Jesus sozinho. Eles calaram-se e, naqueles dias, a ninguém contaram coisa alguma do que tinham visto" *[em Mc 9: 9 e Mt 17: 9 a bíblia diz que Jesus lhes ordenou a não contarem a ninguém o que tinham visto até que Ele ressuscitasse: "E descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do Homem ressuscite dentre os mortos"].*

Dessa forma, podemos pensar que Jesus já estava preparando Seus discípulos para muitas coisas que viriam, não apenas em relação a Ele, mas também a todos os demais que com Ele estavam. Também era uma forma de profetizar o que aconteceria conosco após 'dormirmos' (morrermos, como conhecemos hoje). Em *1 Co 15: 35-58,* Paulo diz que os ressuscitados na segunda vinda de Cristo terão corpo, e está, na verdade, descrevendo o nosso corpo glorificado, com foi o de Jesus no Monte da Transfiguração e como o foi após a Sua ressurreição. Ele enfatiza que o corpo espiritual que teremos é um corpo, pois não se concebe o espírito humano sem um corpo, apenas que será um corpo diferente, com átomos e moléculas 'reorganizados'; portanto, outro tipo de matéria. Não fala de um corpo imaterial (o corpo espiritual a que ele se refere, não é o espírito apenas; é a nossa alma salva e purificada que estará ali também). A bíblia fala que Deus é o Espírito ("Ora, o Senhor é o Espírito; e, onde há o Espírito do Senhor, aí há liberdade" – *2 Co 3: 17*) e que os anjos são igualmente espíritos, não têm corpo para habitar; mas em referência ao homem, desde a sua criação, ele sempre esteve ligado a um corpo. Quanto ao corpo glorificado de Jesus após a Sua ressurreição, que estava transformado a ponto de nem Maria Madalena nem os próprios discípulos por várias

vezes não o reconhecerem de imediato, era um corpo que atravessava as paredes, entretanto, comia:

• *Jo 20: 14-17*: "Tendo dito isto, voltou-se para trás e viu Jesus em pé, mas não reconheceu que era Jesus. Perguntou-lhe Jesus: Mulher, por que choras? A quem procura? Ela, supondo ser ele o jardineiro, respondeu: Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se, lhe disse: em hebraico: Raboni (que quer dizer Mestre)! Recomendou-lhe Jesus: Não me detenhas; porque ainda não subi para meu Pai, mas vai ter com os meus irmãos e dize-lhes: Subo para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus".

• *Jo 20: 19-23*: "Ao cair da tarde daquele dia, o primeiro da semana, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco! E, dizendo isto, lhes mostrou as mãos e o lado. Alegraram-se, portanto, os discípulos, ao verem o Senhor. Disse-lhes, pois, Jesus, outra vez: Paz seja convosco! Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio. E, havendo dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. Se de alguns perdoardes os pecados são-lhes perdoados; se lhos retiverdes serão retidos".

• *Jo 20: 26*: "Passados oito dias, estavam outra vez ali reunidos os seus discípulos, e Tomé, com eles. Estando as portas trancadas, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!"

• *Lc 24: 36-43*: "Falavam ainda estas coisas *[refere-se aos discípulos a caminho de Emaús, que haviam se encontrado com o Senhor]* quando Jesus apareceu no meio deles *[se materializou lá dentro, não bateu à porta]* e lhes disse: Paz seja convosco! Eles, porém, surpresos e atemorizados, acreditavam estarem vendo um espírito. Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados? E por que sobem dúvidas ao vosso coração? Vede as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo; apalpai-me e verificai, porque um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que eu tenho. Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés. E, por não acreditarem eles ainda, por causa da alegria, e estando admirados, Jesus lhes disse: Tendes aqui alguma coisa de comer? Então, lhe apresentaram um pedaço de peixe assado e um favo de mel. E ele comeu na presença deles".

E quanto a nós? O que a bíblia diz?

• *1 Co 15: 35-58:* "Mas alguém dirá: Como ressuscitam os mortos? E, em que corpo vêm? Insensato! O que semeias não nasce, se primeiro não morrer *[um ramo de trigo não nasce se uma semente não morrer na terra, é o que quer dizer]*; e, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser, mas o simples grão, como de trigo ou de qualquer outra semente *[é preciso semear primeiro o grão ou a semente para se ter o pé ou a árvore inteira]*. Mas Deus lhe dá corpo como lhe aprouve dar e a cada uma das sementes, o seu corpo apropriado. Nem toda a carne é a mesma; porém uma é a carne dos homens, outra, a dos animais, outra, a das aves, e outra, a dos peixes. Também há corpos celestiais *[anjos, estrelas e planetas]* e corpos terrestres *[nós e os animais]*; e, sem dúvida, uma é a glória dos celestiais, e outra, a dos terrestres. Uma é a glória do sol; outra, a glória da lua, e outra, a das estrelas; porque até entre estrela e estrela há diferença de esplendor. Pois assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo na corrupção *[semeamos aqui, em vida, vivendo num corpo imperfeito e impuro],* ressuscita na incorrupção *[semeamos nas coisas espirituais para termos um corpo espiritual de glória e esplendor e isso difere de pessoa para pessoa, conforme a sua semeadura na terra]*. Semeia-se em desonra *[imperfeição humana]*, ressuscita em glória *[perfeição espiritual]*. Semeia-se em fraqueza, ressuscita em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual... Mas não é primeiro o espiritual, e sim o natural; depois, o espiritual

[precisamos semear aqui, enquanto estamos vivos, o que queremos ser no futuro. Se semearmos apenas as coisas materiais e mundanas, não poderemos ser salvos na alma, nem termos um corpo espiritual, pois não pensamos nele na terra, quando tivemos chance]. O primeiro homem, formado da terra *[nosso corpo material que foi gerado no ventre materno]* é terreno; o segundo homem *[nosso espírito gerado do Espírito de Deus no novo nascimento]* é do céu... Isto afirmo, irmãos, que a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção. Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados *(Fp 3: 21)* seremos todos *[ele quer dizer que quando Jesus voltar, muitos que estarão vivos serão arrebatados num corpo espiritual, glorificado, como aconteceu com Jesus quando Maria Madalena o viu e, por isso, não o reconheceu de imediato; Sua aparência estava diferente]*, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta *[um anjo tocará uma trombeta convocando os que são de Cristo, por terem Seu selo na testa – Ap 7: 3; 9: 4; 14: 1; 22: 4]*. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis *[com um corpo limpo de impurezas e diferente do que o que tinham em vida na terra]*, e nós seremos transformados *[arrebatados no nosso novo corpo]*. Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade *[precisamos cuidar da nossa salvação e da nossa santidade aqui para podermos chegar purificados no céu]*. E, quando este corpo corruptível se revestir de imortalidade, então, se cumprirá a palavra que está escrita: Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão *[ferrão, incitamento, estímulo]?* O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei *[a Lei é autoridade e governo sobre o pecado e que traz punição]*. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão".

Resumindo: os filhos de Deus que se separam das coisas do mundo para Ele e por causa dEle, terão um corpo mais bonito e brilhante quando Jesus voltar, como se fossem anjos, sem as marcas e sujeiras do pecado.

"De fato, a vontade de meu Pai é que todo homem que vir o Filho e nele crer tenha a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia" (Jo 6: 40).